O Malho

6 SETEMBRO · 1924

NUM. 1.147
ANNO XXIII

ITALIA BRASIL

PREÇOS
RIO — 500
ESTADOS — 600

DE TUDO

COUPON DO DIA 6 DE SETEMBRO

Consultante: . . . .

. . . .

OTTILIO BUARQUE (Parahyba) — 1° — As principaes fabricas nesta capital são: Companhia de fiação e tecidos Alliança (Rua S. Pedro n. 44); Fabrica Corcovado (Rua da Candelaria n. 91); Cotonificio Gavea (Rua Conselheiro Saraiva n. 10); Fabrica Tijuca (Rua dos Ourives n. 55 — 1° andar). — 2° — A Livraria Quaresma (Rua S. José n. 71) tem á venda, por 12$000, o *Livro do Criador*, ou Tratado theorico e pratico de zootechnia, seguido de um *Manual de Medicina e Cirurgia Veterinaria*, e de um excellente e completo tratado de *Aves de gallinheiro*. — 3° — A mesma livraria poderá remetter-lhe, por 6$000, o *Fabricante moderno de sabões, perfumes e velas*; e, por 12$000, o *Livro do industrial agricola*. Nesses volumes encontrará tratadas da melhor maneira todas as questões que lhe interessam. — 4° — Dirija-se, para obter esclarecimentos quanto ás condições do registro, ao "director do serviço de informações" do Ministerio da Agricultura, á Praia Vermelha, nesta capital. — 5° — *Manual Pratico do Distillador* (receitas para preparar todas as bebidas). Preço: 4$000. Na mesma livraria. — 6° — Não é possivel fabricar em pequena escala. — 7° — Companhias Armour, Wilson e Swift. As duas primeiras em Sant'Anna do Livramento, a terceira em Rosario, cidades do Rio Grande do Sul. — 8° — O clima não se presta para essa cultura. — 9° — A mesma resposta do n. 6: não dá resultado e é muito difficil trabalhar em pequena escala esse producto.

ZITHO (Itirussú) — 1° — Ainda não foi fixada a data. —2° e 3° — Os preços serão moderados, esteja tranquillo. — 4° — Não dá direito ao almanach, que muito facilmente poderá obter, quando fôr publicado, mediante uma pequena remessa pelo correio.

LEITOR CONSTANTE (S. Paulo do Muriahé) — 1° — Eis o que encontrámos: *Wirsung* ou *Wirsungus* (Christovão) anatomista allemão do seculo XVII. Era oriundo de Augsburgo e fez os seus estudos em Padua. E' conhecido principalmente por haver sido o primeiro a demonstrar a existencia do canal pancreatico no homem. Wirsung pereceu assassinado por um medico dalmata, invejoso de sua reputação. — 2° — A Livraria Alves (Rua do Ouvidor n. 166) poderá remetter-lhe, ao preço de 6$000, o *Diccionario de Nomes Proprios*, comprehendidos, usados e conhecidos na Historia e na Mythologia, compilados por João Hilario de Menezes Drummond.

HONORATO FELIX (Bello Horizonte) — Escreva á Livraria Botelho (Rua do Ouvidor n. 65) pedindo lista das obras dos seguintes escriptores: Candido de Figueiredo, Carolina Michaelis, Diez, Fidelino de Figueiredo, José Verissimo, Sylvio Romero.

C. GAMA (Estado do Rio) — 1° — Parece-nos que esse consentimento verbal não tem o menor valor juridico. Apresentando testemunhos validos, o beneficiado poderia fazer valer o seu direito contra o proprietario. Mas, contra terceiros, como no caso que expõe, não nos parece provavel a victoria da causa. E' uma questão complicada, sobre a qual só um advogado experiente poderá dar-lhe bons esclarecimentos. — 2° — Se nada consta no contracto, nada ha a fazer. — As outras perguntas já estão, pois, egualmente respondidas.

Se o CONTRATOSSE

NÃO PRODUZIR O EFFEITO que annunciamos, para qualquer tosse, mesmo a tosse dos tuberculosos até ao 2º grau, bronchites simples ou chronicas, falta de somno, dores nos pulmões, irritação da garganta ou da larynge, coqueluche, asthma, constipação, gryppe, etc., **DEVOLVEREMOS IMMEDIATAMENTE O DINHEIRO, á RUA DE SANT'ANNA, 216, Rio.** — Medicos notaveis o receitam. — Sabor agradavel. — Dóse: Adultos: 4 a 5 colheres por dia. — Creanças: colheres de chá. — O CONTRATOSSE deve ser usado quando todos os remedios falharem.

ATTESTADO N. 911

O Exmo. Desembargador e ex-deputado federal pelo Pará, Sr. Dr. Hosannah de Oliveira, veiu trazer-nos o seguinte attestado:

"Não posso deixar de agradecer a V. Ex. a cura quasi miraculosa que operou com o seu admiravel CONTRATOSSE em minha pessoa. Atacado de uma violenta bronchite, bastou-me um vidro do remedio para ver-me inteiramente curado, sentindo allivio desde as primeiras colheres. Se me fosse possivel, eu recommendaria a todas as pessoas atacadas de tosse que experimentassem uma vez ao menos o CONTRATOSSE do pharmaceutico Aragão e estou certo que não quereriam nunca mais outro.

Obrigado pela cura. Attr. Vdor. e Ob. — *Hosanah de Oliveira.* (Firma reconhecida). Rua Bambina, 36. Rio de Janeiro."

ATTESTADO N. 3618

As curas são maravilhosas. As provas são magnificas!

"O meu attestado é um dos mais sinceros porque obedece á minha gratidão. Minha filha Apia andava, havia mais de um mez, tossindo desesperadamente; tinha arrepios de frio e por vezes febre. Dormia muito mal, tinha dores pelo peito e pelas costas. Cada vez ficava mais abatida e afinal está hoje, póde dizer-se, boa, devido a 2 vidros de CONTRATOSSE. E' a expressão da verdade. Por isso, tanto eu como minha familia não cansamos de proclamar o vosso delicioso preparo.

Manoel Alves dos Santos e familia — Rua do Areal, 40 — Rio de Janeiro. (Firma reconhecida).

O CONTRATOSSE vende-se em toda parte. DEPOSITO em todas as drogarias do Brasil.

CAROGENO

Fortificante que se impõe por ser a sua propaganda feita por todos quantos delle fazem uso. **AUGMENTA O APPETITE, ENGORDA, FORTALECE E RESTITUE A BOA COR.** E' sobretudo nas pessoas impaludadas, nas depauperadas por excesso de trabalho physico e intellectual, que o **"CAROGENO"** realça o seu valor. Com o uso de dois frascos o paciente certificar-se-á da efficiencia desse importante preparado. Composição de **QUINA, KOLA, STRYCHNOS** e **ARSENICO**, medicamentos já de sobra conhecidos como de real prestigio ao combate em todos os casos de fraqueza. Sabor agradavel.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

As Pilhas Seccas Columbia

Duram mais tempo

Á venda em toda a parte por preço modico; dão mais energia por mais tempo.

Para

Campainhas
Zumbidores
Radiotelephonia
Motores de gazolina
e
todas as applicações geraes

National Carbon Co., Inc.
30 East 42d Street
New York, N. Y., U. S. A.

O TICO-TICO distribue lindos premios ás creanças.

CURIOSIDADES SOBRE O NUMERO 4

POR JACY FERNANDES

(Continuação)

QUATRO folhas: em architectura é o ornato formado de quatro lóbulos circulares, em arcos partidos.

QUATRO são os typos geometricos: — ponto, linha, superficie e volume.

QUATRO: na guerra que o general Dom Manoel Oribe — terrivel caudilho que se apoderara do governo do Uruguay, nos declarara em 1851, tinhamos secreta alliança defensiva com o legitimo governo uruguayo (chefe do partido dos Colorados) e o governador de Entre-Rios, general Urquiza.

Pelo convenio de 21 de Novembro de 1851, o Brasil se obrigou a concorrer com *quatro* mil homens e dezesete navios, além de emprestar aos Estados de Entre Rios e Corrientes a elevada somma de *quatro* centenas de milhares de patacões.

QUATRO paizes confinam com a Republica directorial da Suissa: — Allemanha, Austria, França e Italia.

QUATRO: curvemo-nos na immensidade gloriosa da nossa historia: — o quarto presidente da Republica, S. Ex. o Sr. conselheiro Rodrigues Alves, um dos nossos estadistas-maximos, foi eleito e reconhecido magistrado supremo da Republica por duas vezes, na ultima das quaes a morte nol-o arrebatou, não o deixando tomar posse do cargo culminante.

QUATRO olhos: especie de peixe do Brasil.

QUATRO actos se podem notar nos projectos de lei: — *a*) sancção, *b*) veto, *c*) promulgação e *d*) publicação.

QUATRO são as cidades mais industriosas da Suissa do Norte ou allemã: — Zurich, Saint-Gall, Basiléa e Winterthur.

QUATRO: na historia de Roma, ao anno de 312, após o reinado de Diocleciano, relatam os annaes dos archivos — pela voz aurifulgente da Historia, que Constantino miraculosamente vencera a Maxenio na estrada Saxa-rubra, onde havia a *ponte milvia*, proximo da cidade Eterna.

Attribue-se o triumpho de Constatino sobre as tropas imperiaes a interessante lenda que, vertida do grego para o latim é expressa por *quatro* palavras symbolicas: — "In Hoc Signo Vinces"; Constantino, si fosse brasileiro entenderia assim o aviso divino: — "Com este signal vencerás".

QUATRO vintens: antiga moeda portugueza, de prata, no valor de 80 réis; foi cunhada no tempo de D. João III e Felippe I (seculo XVI).

QUATRO: a guerra dos Trinta Annos, travada de 1618 a 1648, entre a Allemanha e a Austria, e na qual interveiu posteriormente a França (ao tempo do rei Luiz XI e seu 1° ministro, o Cardeal Richelieu, cujo verdadeiro nome era Armand-Jean-Duplessis), foi medonha a lucta entre protestantes e catholicos; de accordo com abalisadas opiniões de mestres veneraveis pelo saber e pela autoridade, eis em quantos periodos acha-se dividida a guerra dos Trinta Annos: — *quatro* periodos — 1°) o palatino, 2°) o dinamarquez, 3°) o sueco, 4°) o francez, que terminou pela Paz de Westphalia, estabelecendo o equilibrio europeu.

QUATRO grandes grupos comprehendem as raças que habitam as Indias: — raça negra, amarella, aryana e raça turaniana.

As mencionadas raças subdividem-se em grupetes pela mescla com *quatro* povos: — os persas, os arabes, os afghanos e os mongóes.

QUATRO: expresso em algarismo arabico e repetido uma vez, constitue o numero 44, que é a distancia, em kilometros, de Bruxellas a Antuerpia.

QUATRO bacias distinctas, são mister relacionar no systema fluvial do Principado asiatico do Afghanistan: — 1°) a do rio Amu, ao norte; 2°) a do rio Indo ou Oriental; 3°) a do Sudoeste; 4°) a do Noroeste.

QUATRO: Y. Delage, considerando as theorias geraes da vida, divide-as em *quatro* categorias: — 1°) as theorias que explicam a vida por um principio metaphysico; 2°) as theorias evolucionistas, cujos sectarios se fraccionam em dois grupos: espermatistas e ovistas; 3°) as theorias micromeristas, segundo as quaes "a vida resulta de propriedades de particulas especiaes, elementos essenciaes da materia viva"; 4°) as theorias do organicismo para as quaes a vida, a fórma do corpo, as propriedades e os caracteres das suas diversas partes resultam do jogo reciproco, da lucta de todos os elementos: cellulas, fibras, tecidos e orgãos, que reagem uns sobre os outros.

QUATRO: já se conhecem cerca de tres mil variedades de batatas inglezas; no Brasil, *quatro* são as especies mais cultivadas: — 1°) earby-rose, 2°) magnum-bonum, 3°) up-to-date, 4°) excelsior.

QUATRO grammas de carbonatos alcalinos, especialmente de bicarbonato de sodio: — eis quanto contém, nesse particular, cada litro de agua de Vichy.

QUATRO variedades de inhame são muitissimo conhecidas entre nós: — *a*) branco, *b*) vermelho, *c*) mirim e *d*) S. Thomé.

QUATRO: na campanha de Canudos, iniciada no governo de Floriano Peixoto e terminada no governo seguinte — o de Prudente de Moraes, 4 foram as expedições militares enviadas pelo poder central contra os jagunços fanatisados por Antonio Conselheiro, esse semi-deus dos caboclos, dos sertanejos do nordeste, especialmente da Bahia: — a primeira dirigida pelo tenente Manoel da Silva Pires Ferreira; a segunda commandada pelo major Febronio de Brito; a terceira sob as ordens do coronel Moreira Cesar, que morrendo na lucta foi substituido pelo coro-

nel Tamarindo; e a quarta confiada á direcção do general Arthur Oscar de Andrade Guimarães: essa expedição reuniu na Bahia cerca de 10.500 homens, entre os quaes *quatro* generaes.

QUATRO são as maiores peninsulas da Europa, si não quizermos ver em toda aquella metade occidental da Eurasia, uma vastissima peninsula: — a Scandinava, a Iberica, a Italia e a Balkanica.

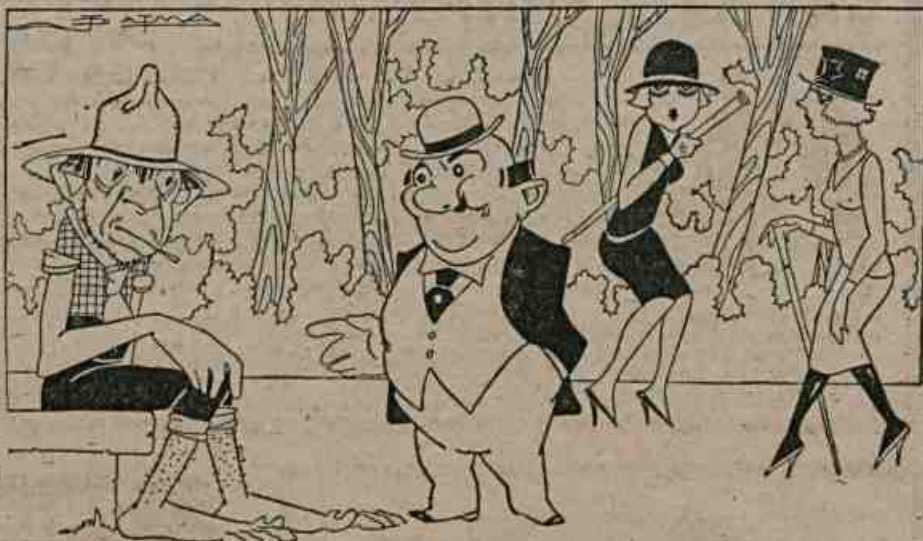
QUATRO são os Estabelecimentos do Estreito, situados na peninsula de Málacca e adjacencias: — 1°) ilha de Singapura; 2°) ilha de Pulo-Pinang ou Principe de Galles; 3°) provincia de Wellesley; 4°) provincia de Málacca.

QUATRO circumscripções, porém, formando tres colonias: — eis a divisão administrativa do Congo francez: — 1°) Gabon, cap. Libreville; 2°) Medio Congo, cap. Brazaville; 3°) Stanleypool, cidade principal Loango; 4°) Ubangui-Chari-Tchad, cap. Fort de Possel.

QUATRO ramificações podem-se considerar na distribuição do quadro da disciplina financeira, segundo Lorini: — 1°) a sciencia das finanças, 2°) o direito financeiro, 3°) a politica financeira, 4°) a technica financeira.

QUATRO: o reino de França, ao anno 987, depois do esfarelamento do poder dos carlovingios, coube a Hugo Capéto, fundador da dynastia dos *Capetos* que reinou até o XIX seculo, sob *quatro* designações differentes, successivamente: — Capetos directos, Valois, Bourbons e Orleans.

QUATRO são as accepções mais elevadas e brilhantes, das que se possam conceber, no intuito de honrar a sublimidade da palavra mulher! — mãe, filha, esposa e irmã!

NO "PARAISO"... DA MODA

CARDOSO — E' o que lhe digo, Jeca. As mulheres, hoje, vestem-se como pagãs.

JECA — Não digo, "seu" Cardoso. Em compensação umas ficam nuasinhas que "neim" menino baptisado!

QUATRO: folheando utilissimo livrinho em busca de curiosidades variadas, encontrei e adaptei *quatro* conselhos salutares para que se possa dormir com proveito e alegria: — 1°) dormir á hora certa e em logar fixo; 2°) o corpo deve estar livre de roupas que pesem, apertem, tresandem, espetem, emfim — que incommodem; 3°) a posição do corpo nada tem a ver com determinações scientificas, nem com as *quatro* principaes phases da Lua: deita-se naturalmente, á vontade; 4°) quem se recolhe ao quarto, áquella hora appetecida! — deve lembrar-se de que foi dormir e não rever o passado; planear o futuro; envenenar a consciencia ou apimentar o coração de desejos voluptuosos; afoguear os labios de séde immensa de beijos nocturnos e outras cousas mais que só servem para estragar o corpo e definhar a alma.

COLLABORAÇÃO VERSOS

REDEMPÇÃO

Largos annos andei arrebatado,
Após tantas visões que iam no vento
Sempre distantes, como o firmamento
Que é tão bello sem ser jámais tocado.

E hoje é mistér que fique o meu Passado
Bem occulto no mar do esquecimento;
Quero me desfazer do meu tormento,
E ficar para sempre confortado.

A tormenta incessante do destino,
Rugindo ha de rolar, proseguirá,
Levando risos e trazendo maguas...

Mas neste retorcer jámais trará:
Os destroços de um sonho diamantino
Do meu Sonho infeliz por sobre as aguas.

GOMERCINDO NUNES

* * *

AMAZONAS

Enorme em seu percurso grandioso,
O maior entre todos deste mundo,
Correndo por um leito tão profundo,
E's bravo, és nobre, altivo e poderoso.

De manhã quando o sol vem orgulhoso,
E te vejo a brilhar, eu me confundo
Deante do espectaculo oriundo
Desse quadro soberbo e magestoso.

Se o vento traiçoeiro chega e, forte,
Rebenta grandes ondas perigosas,
E's temido, és feroz nesse teu porte.

Mas, cessando essas vagas tormentosas,
(Que todos temem tanto quanto a morte)
— E's espelho dos lyrios e das rosas.

FELISMINO SOARES

(Petropolis)

* * *

A DÔR

Ao Dr. Magalhães Chaves:

No meu pequeno quarto de estudante,
A' luz baça da lampada sombria,
Onde reina a profunda nostalgia,
E' que eu me quedo, num scismar constante.

De repente uma sombra apavorante,
Vi desenhar-se, dentre a noite fria...
E eu lhe pergunto, cheio de agonia:
"De onde vens, ó visão horripilante?!

Vens profanar meu coração, nesta hora,
Quando sentia as dores da saudade,
Quando gosava os sonhos côr da aurora?!"

E, em resposta, ella disse com terror:
"Venho do Nada, e a vil fatalidade,
Ao mundo inteiro espalho — eu sou a Dôr!"

A. DE ALMEIDA CYRINO

(Ouro Preto)

PRIMAVERA

Diluculos... Vertigens... Eclosões!...
Flammas de luz... Fragrancias... Beatitudes!...
Céo azul... Ardentias... Volições...
Effervescencia... Crenças... Amplitudes!...

Azas de insectos... Ninhos... Juventudes
Em multiplas sequencias e expansões!...
Thuribulos de incenso... Plenitudes
De Amor e de Volupia!... Sensações!...

Frondes virentes... Sepalas... Harpejos!...
Mirifica ascensão... Tons de crepusculos...
Sons que trescalam fremitos de beijos!...

E' a Primavera fulgida, a Belleza
Que vae do cerne á flor, do sangue aos musculos,
Cantando uma epopéa á Natureza!

B. RIBEIRO NIMBOS

(Rio)

* * *

SONETO

Não maldigas jámais a dôr que te apavora:
Aprende a repellir as torpes covardias,
Aprende a anniquilar o escarneo, muito embora,
O mundo te arremessa acerbas ironias.

Não é sómente o pobre ingenito que chora
E vê sempre distante as doces alegrias:
O rico, muita vez, dentro do orgulho, implora
Um pouco de remedio ás fundas agonias!

Não maldigas, por isso, amigo, essa pobreza,
Quero que sejas grande em face á iniquidade
E nunca sintas n'alma inveja da riqueza...

Emquanto a mim, caminho, altivo e sorridente,
Porque tenho em minh'alma a voz da heroicidade
Que me ensina a vencer a vida, heroicamente!

MOYSÉS MAIA

(Soledade, Minas)

* * *

TEU OLHAR

XII

Tu nunca me disseste e eu sei teu pensamento.
Conheço pelo olhar que tens vago, indeciso,
O teu doce prazer, o teu cruel tormento,
A angustia que disfarça um pouco o teu sorriso!

Sei que sózinha, á noite, em teu recolhimento,
Tu padeces de amor no sonho que idealiso!
Quando a felicidade é um lindo soffrimento
A vida é toda inferno e toda paraiso!

Amas, mulher, eu sei, conheço a tua historia.
Nunca a ninguem disseste e eu tenho na memoria
Teu comprido romance, inedito e perfeito!

E hei de sempre saber o que não me disseres;
Porque fala-me o olhar de todas as mulheres
Que escondem, sem querer, meu coração no peito!...

ACRISIO DE CAMARGO

(Araciguama)

Assumptos agricolas

A CULTURA DO CRAVO DA INDIA

A zona de cultura desta especiaria não deve estar fóra das latitudes de 20° boreal a 20° austral.

Uma sombra ligeira parece ser conveniente ás cravoarias e nas Molucas plantam-n'as por consequencia intercaladas com palmeiras e outras arvores fructiferas.

E' geralmente necessario adubar a terra convenientemente, principalmente com cinzas e terra vegetal.

E' tambem necessario manter o terreno livre de hervas damninhas, cortar os crescimentos vegetaes parasitas dos ramos e exterminar os escaravelhos.

As safras são irregulares; geralmente ha uma colheita abundante cada quatro ou seis annos e nos annos intermédios o resultado é muito menor.

As arvores podem continuar a florescer até aos 80 annos e podem alcançar a idade de 100 annos e até mais.

As flores devem ser colhidas antes que se abram, emquanto se assemelham a uma bolinha sobre o calice.

Os botões primeiro são verdes, depois tornam-se amarellos e, por ultimo, vermelhos. Antes dos botões abrirem as flores têm a sua agradavel fragancia e então é quando estão mais ricas em oleo. E' neste estado que se colhem as flores nas Molucas, sendo praticada nos mezes de Outubro a Dezembro.

Uma vez colhidos, são os botões primeiramente postos a seccar, operação esta que é feita em esteiras ou taboleiros de bambú expostos no ar.

Na ilha Amboina seccam os botões sobre um fogo brando; a côr então torna-se castanha, escurecendo mais tarde quando o processo de seccagem é terminado ao sol.

Se este processo realisar-se rapidamente, parece que o producto tem uma apparencia melhor, mas quando a seccagem é ao sol, unicamente, leva seis ou sete dias, os cravos apresentarão rugas e terão menos valor commercial.

Durante o processo de seccagem a colheita perde de 50 a 60 °|° do seu peso, calculando-se que cada arvore póde produzir em média 5 libras de cravos seccos sob boas condições de colheita. Os chamados *moernagelem*, que tambem são vendaveis, provém das flores em plena florescencia. O embryão da semente desenvolve-se numa cereja monocotyledonea, que não obstante tem muito pouco valor, como especiaria.

O principal uso que se faz do cravo é como especiaria. Uma parte da qualidade inferior exportada para diversos paizes é usada para fabricação do oleo de cravo. Poucos productos vegetaes contém tão elevada percentagem de oleo, pois as variedades oscillam entre 15 a 20 °|°.

Os cravos da ilha Amboina são os mais ricos em oleo e os de Zanzibar os mais pobres, o maximo de 15 °|°.

As fabricas francezas de perfumaria usam grandes quantidades de oleo de cravo. O oleo de cravo consiste realmente em dois oleos: um delles é mais leve do que a agua e o outro mais pesado, indo ao fundo. Este ultimo é de grande valor devido á grande quantidade de *Eugenol* na sua composição.

A haste das flores é tambem colhida em algumas regiões, principalmente para extracção do oleo. São vendidas por preço muito baixo e geralmente não alcançam mais do que alguns centavos de dollar por libra.

O cravo produz muito bem no Brasil; é uma arvore linda e de madeira excellente, melhor que o eucalyptus, e aconselhamos a sua cultura, com sementes do nosso Jardim Botanico.

Toda fazenda deve tel-os em seus parques, como fez o Dr. Teixeira Soares na sua fazenda de Sant'Alda, no Estado do Rio.

Este illustre engenheiro distribue sementes optimas para plantações.

ASSUMPTOS DE PECUARIA

UMA GRANJA MODELO DE GADO CAPRINO

As cabras recebem toda a attenção, cuidados necessarios para conserval-as nas melhores condições possiveis afim de que produzam bem.

Cerca de quarenta empregados suissos peritos estão encarregados da criação de cabras e da fabrica condensadora pois elles são muito habeis no manejo e cuidado de cabras leiteiras, visto que diversas das principaes raças tiveram a sua origem nas montanhas da Suissa.

A fabrica de condensar leite é uma reproducção em pequena escala dos estabelecimentos de condensar leite de vacca, que se encontram installados em grandes proporções nos principaes districtos leiteiros.

Diariamente são as cabras conduzidas ao pasto sob o cuidado de pastores experientes, que fazem a pastoreação dos rebanhos, de modo que os animaes regressem aos curraes de mungir, por volta das 16 horas.

As cabras são amarradas e alimentadas durante a mungidura, sendo almofaçadas antes de ser o leite recolhido em barros sanitarios de bocca estreita.

A ração de grão que se lhes dá consiste de uma mistura de alfafa picada, farello, aveia, farinha de côco, farinha de tosta de linhaça e cevada esmagada. Segundo experiencias recentes a alimentação de uma femea por este systema custa entre 7 e 8 centavos por dia, variando este custo naturalmente com o tamanho e capacidade do animal.

Os curraes de mungir comportam 400 femeas cada um.

Os animaes entram por uma das extremidades do edificio e saem pela extremidade opposta que liga directamente com os cercados e pastagens.

Durante o processo da mungidura, as cabras permanecem em plataformas elevadas que permittem aos mungidores extrahir com mais facilidade o leite dos animaes.

As cabras são mungidas por traz, estando o operador de pé ou sentado justamente atraz do animal.

Os curraes são providos de soalho acimentado e mangedouras que são lavadas diariamente com agua fria.

A cabra leiteira requer absoluta limpeza ao redor da sua mangedoura, baia e tina de beber, pois caso contrario não comerá nem beberá.

Rigorosos methodos sanitarios são praticados nesta moderna leiteria, methodos esses que correspondem em todos os sentidos aos que se seguem nos mais importantes estabelecimentos de lacticinios.

Uma vez por anno todas as femeas são submettidas á prova da tuberculose.

Os exames bacteriologicos do leite são feitos com intervallos regulares e todo o esforço é exercido afim de produzirem uma mercadoria alimenticia tão limpa e saudavel como as melhores da sua especie. A cabra leiteira é muito particular sobre o que come.

Embora a maçã seja uma das suas gulodices favoritas, ella nem mesmo mordicará uma destas fructas que esteja com signaes de deterioração.

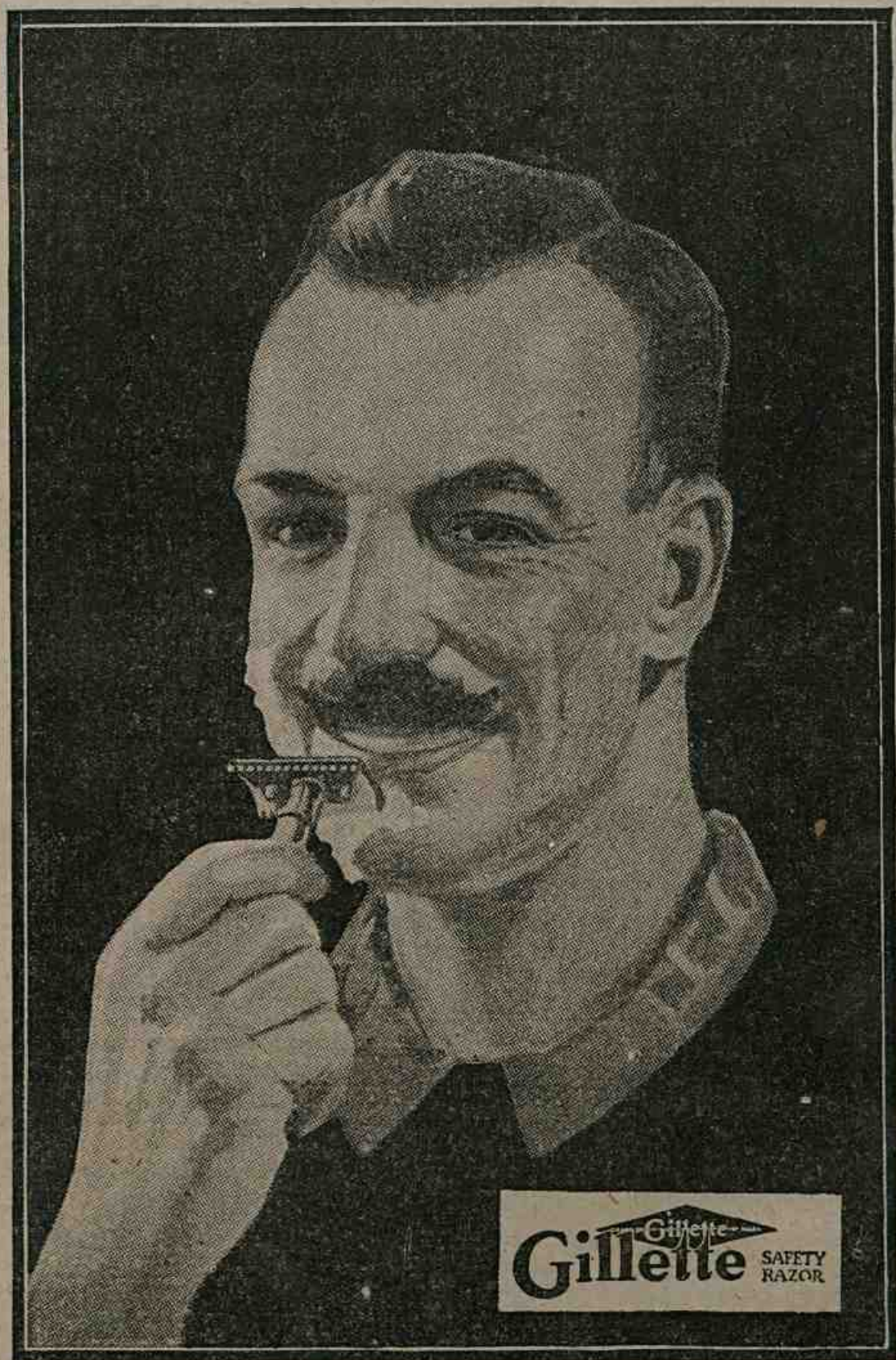
Ella consumirá aparas de vegetaes e cascas de fructas unicamente quando estas forem limpas e em bom estado, recusando invariavelmente todo o alimento que estiver azedo, bolorento ou corrompido.

A cabra não pastará sobre o mesmo pedaço de pastagem por mais de tres dias consecutivos, ella requer novo pasto continuamente.

As cabras deste rebanho que não produzem leite não recebem nenhum grão supplementar e são mantidas num rebanho separado das cabras leiteiras.

Especial cuidado é dispensado ás femeas que estão proximas da *delivrance*.

(*Continúa no proximo numero*).

O TICO-TICO publica gratuitamente retratos de creanças.

COMPLICAÇÕES DE FAMILIA

O coronel Alcen Pinto do Rego, conhecido capitalista, era um homem de estatura anã, magro e cabelludo como um macacão. Nisso era a antithese de sua mulher, D. Marianna, senhora de corpo agigantado e pellada como as palmas de minhas mãos.

Com tal physico, excusado será dizer-se que o casal se não recommendava pelos dons de belleza.

Do consorcio nasceram tres filhas: Prisca, Priscilla e Paschasia.

A familia possuia algumas propriedades em Aracaty, cidade do Ceará, de onde era natural, mas, devido á ultima secca, emigrara para Minas Geraes, fixando residencia em Itajubá, onde se deram os factos motivantes desta pequena narrativa.

Os velhos viviam na melhor harmonia deste mundo, mas fleugmaticos e bonacheirões, pouca importancia davam aos soccos e beliscões com que se mimoseavam as jovens Prisca, Priscilla e Paschasia, que eram de genio irascivel e alegravam o lar...

Os velhos costumavam leval-as ás festas, dando além disso reuniões seguidas a proposito de anniversarios e mesmo, fóra de proposito — a proposito de cousa nenhuma.

Os mais guapos rapazes nunca faltavam aos bailes da familia cearense, porque as tres moças, além de bonitas e prendadas, eram ricas...

Na grande roda de adoradores eram distinguidos tres mancebos ricos: Pio, Ruffo e Nicostrato.

O Pio requestava a Prisca, o Ruffo a Priscilla e o Nicostrato a Paschasia.

Como desejavam casar sem delongas, apressaram-se em fazer indagações sobre a familia Pinto do Rego.

Sem difficuldades souberam o montante da fortuna dos velhos.

Estavam neste pé as relações, quando, em certo dia, o capitalista Pinto do Rego recebeu tres cartas que lhe causaram alguma surpreza e inquietação.

Incontinente chamou á sua presença a mulher e mostrou as cartas.

— Mas, Pinto, que é que você tenciona fazer? — inquiriu D. Maxencia um tanto apprehensiva, finda a leitura das cartas.

— Eu? Escrever aos moços contando-lhes toda a verdade sobre as meninas — responde o coronel em tom decidido.

O Pio solicitava a mão da Prisca, o Ruffo a da Priscilla e o Nicostrato a da Paschasia.

Depressa tudo se explicou claramente.

Os consorcios não se realisaram porque as moças não eram filhas do coronel Pinto do Rego e de sua mulher, Dona Maxencia, mas simplesmente afilhadas.

Após o casamento de tres filhas, que tambem se chamavam Prisca, Priscilla e Paschasia, recolheram-n'as ainda creanças, a seu lar.

E como a existencia das filhas impedia que as nossas heroinas fossem dotadas pelo casal, os tres rapazes desistiram do casamento.

L. D. do Amaral

Romances d'"O Malho"

Acham-se á venda os impressionantes cine-romances de aventuras policiaes, originaes de Eduardo Victorino

A MÃO SINISTRA
11 fasciculos

RESURREIÇÃO DE "ALMA DE HYENA"
17 fasciculos

MIL-DIABOS
9 fasciculos

O DETECTIVE E A "MORTE"
8 fasciculos

Os fasciculos são vendidos juntos ou separadamente ao preço de 400 réis no Rio e de 500 réis nos Estados.

Pedidos a "O Malho", 164 rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.

Radiotelephonia

DUAS PALAVRAS

A telephonia sem fio é hoje o mais pujante triumpho. Só o cinema póde servir de paradigma para a rapidez e intensidade com que esse estupefaciente producto do engenho humano se incorporou aos habitos do homem civilizado. No Brasil ainda não se tem uma idéa do que isso seja, porque, infelizmente, as novidades do progresso costumam fazer uma grande volta antes de chegar á Terra de Santa Cruz.

Se consultarmos as estatisticas referentes ao movimento semfilista na Argentina ficaremos um tantinho envergonhados, mas poderemos avaliar o que se passará nos grandes centros de civilisação, á volta do mundo, com relação a esse apparelhosinho maravilhoso que nos permitte, no aconchego do lar, sem o minimo desarranjo para a nossa commodidade, ouvir uma opera, um concerto, um discurso, uma conferencia e centenas de leguas de distancia.

O telephone sem fio custou a se generalisar entre nós; agora, porém, entrou na phase de desenvolvimento definitivo. As estatisticas dos semfilistas existentes no Rio de Janeiro e em todo o Estado de São Paulo, para só falar nesses dois, é extremamente animadora, e isso O MALHO tem sentido pela numerosa correspondencia que lhe dirigem seus leitores solicitando informações sobre a radiotelephonia.

Não era, pois, possivel demorarmos mais tempo a creação de uma secção em que procuraremos informar amplamente os leitores d'O MALHO, acompanhando pari-passu *os progressos realisados no campo das ondas herteziana e, muito especialmente, guiando com ensinamentos praticos todos quantos precisem de conselhos technicos sobre a maneira de* construir com as proprias mãos e com despeza de alguns mil réis, *um apparelho para divertir-se e á sua familia.*

Com as nossas instrucções, um martello, uma tesoura, uma lima, umas taboasinhas, um pouco de papelão, alguns preguinhos, fios e isoladores, qualquer pessoa poderá montar um posto para seu uso, que conhecerá de olhos fechados e poderá reparar quando se desarranjar.

O nosso intuito é, pois, concorrer para a diffusão da radiotelephonia no Brasil, desse maravilhoso invento da sciencia moderna, fonte inexgotavel de prazeres de espirito, ao alcance de todas as bolsas e de todos os gostos.

VADEMECUM DO RADIOTELEPHONISTA AMADOR

I

Ondas "hertezianas" — Sua formação e propagação

Todos sabem que quando se projecta uma pedra á superficie de uma agua tranquilla, formam-se em torno do ponto em que ella cahiu circulos concentricos que se alargam e transmittem assim o choque a toda a massa d'agua. Pois na atmosphera passa-se exactamente a mesma coisa, sendo as ondulações liquidas a imagem das ondas sonoras, que nós não vemos, mas que transportam da mesma maneira, atravez da atmosphera, as vibrações nascidas da agitação de um diapasão, de uma corda de piano ou de uma detonação.

O mesmo acontece tambem com as ondas provocadas por uma scentelha electrica: descarga de bateria ou relampago. Estas **ondas**, chamadas **hertezianas**, de Hertz — o scientista allemão que as poz em evidencia, pois os seus principios já eram conhecidos — são transmittidas por um meio imponderavel, que os physicos denominaram **ether**; mas, emquanto as nossas ondas sonoras se propagam com a velocidade média de 340 metros por segundo, as ondulações electricas caminham na proporção de 300.000 kilometros por segundo, que é a velocidade com que caminha a luz.

Convém notar que as particulas animadas da atmosphera não se deslocam, apenas se communicam as suas vibrações de umas ás outras para formar as ondas.

Póde-se, portanto, deante do que ficou dito, definir a onda electrica: a **propagação ou deslocamento de um movimento vibratorio muito rapido.**

As ondas electricas são comparaveis ás ondas luminosas, mas sua **frequencia** é menor.

Chama-se **frequencia** o numero de ondas ou de oscillações por segundo.

Em T. S. F. a **frequencia** é de 15.000 a 2.000.000 de periodos por segundo, para uma distancia de onda de 20.000 a 150.000 metros.

Todo o problema, pois, da telegraphia e da telephonia sem fio consiste em captar essas ondas na sua passagem e em seguida reproduzil-as por meio de apparelhos apropriados.

Deixando de parte a theoria, accrescentemos que a primeira operação, isto é, a captação das ondas, é realisada por meio de um fio metallico distendido, que se chama **antena**, e que a segunda, isto é, a sua reproducção, por meio de um instrumento denominado **detentor**, ao qual se liga um phone.

Sob o titulo acima de "Vademecum do radiotelephonista amador" O MALHO fará a Exposição seguida e methodica de todos os conhecimentos indispensaveis aos que praticam a telephonia sem fio. E' uma exposição para profanos, por isso em linguagem clara e ao alcance de todos os preparos; mas será sufficiente para dar ao leitor uma noção ampla e exacta sobre o assumpto.

Quem colleccionar os capitulos successivos desta exposição, terá com o correr do tempo um manual completo e um guia seguro para auxilial-o em todos os embaraços que porventura surjam na pratica do semfilismo.

No proximo numero continuaremos a tratar das ondas, explicando a sua technica acompanhada dos respectivos graphicos.

INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

Uma estatistica recente calcula em 800 mil o numero de pessoas que possuem postos radiotelephonicos na Inglaterra, Escocia e Paiz de Galles.

No Rio de Janeiro, segundo informação de pessoa autorisada, ha até agora apenas 12.000 radiotelephonistas amadores. E' menos do que a infancia da radiotelephonia, para uma capital de mais de um milhão de habitantes.

SÉDE
Rua do Ouvidor, 164
OFFICINAS
Rua Visconde de Itaúna, 419

O Malho

Redactor-Chefe
José Lopes dos Reis
Gerente
Léo Osorio

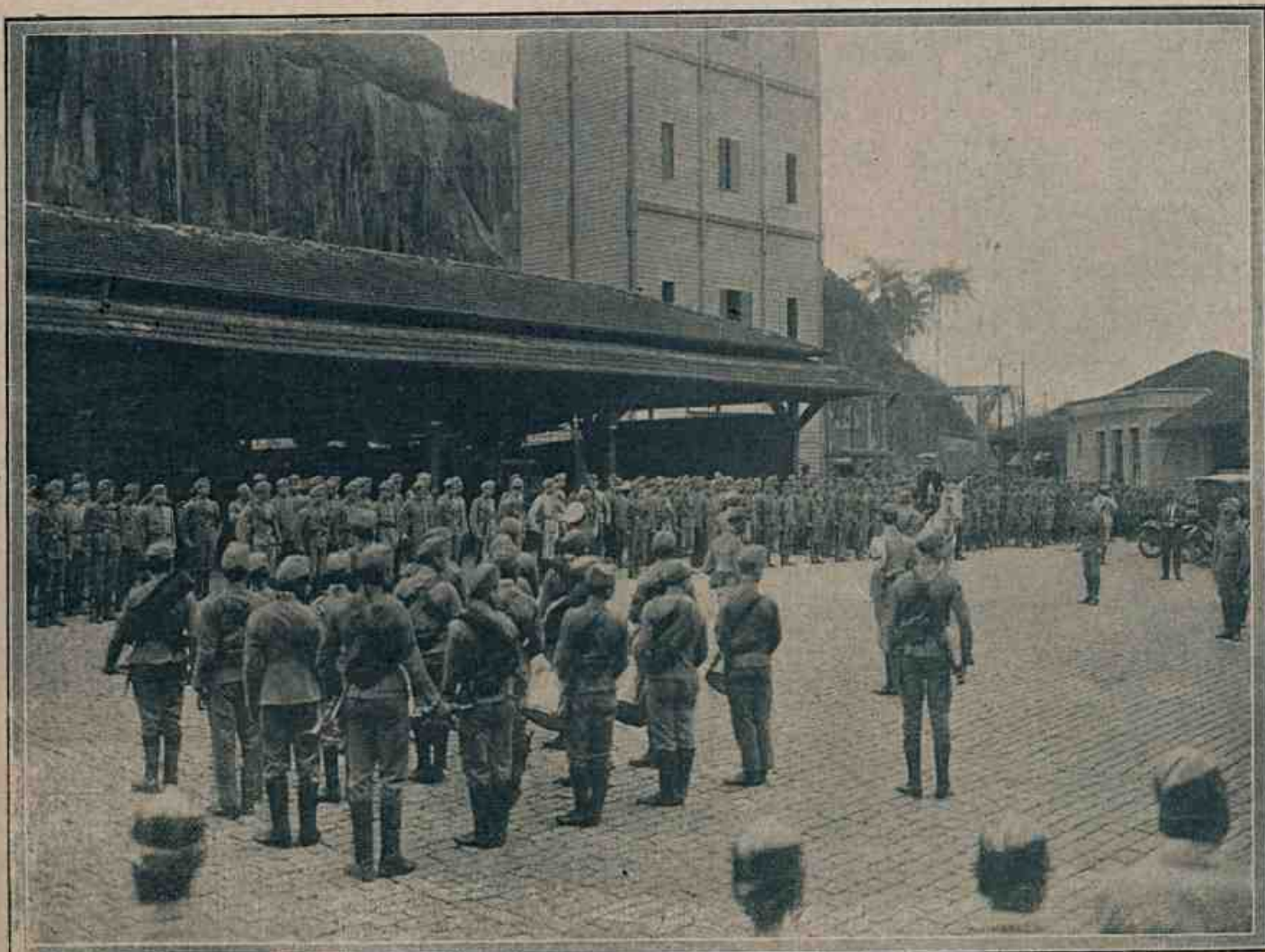
Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 6 de Setembro de 1924 | NUM. 1.147

O SYSTEMA NERVOSO

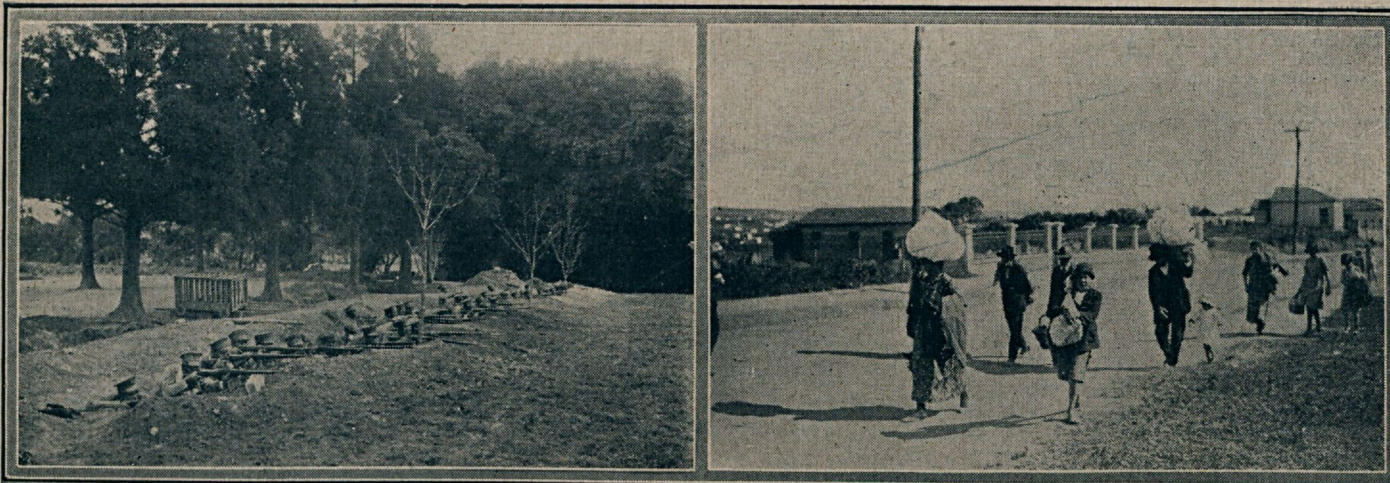
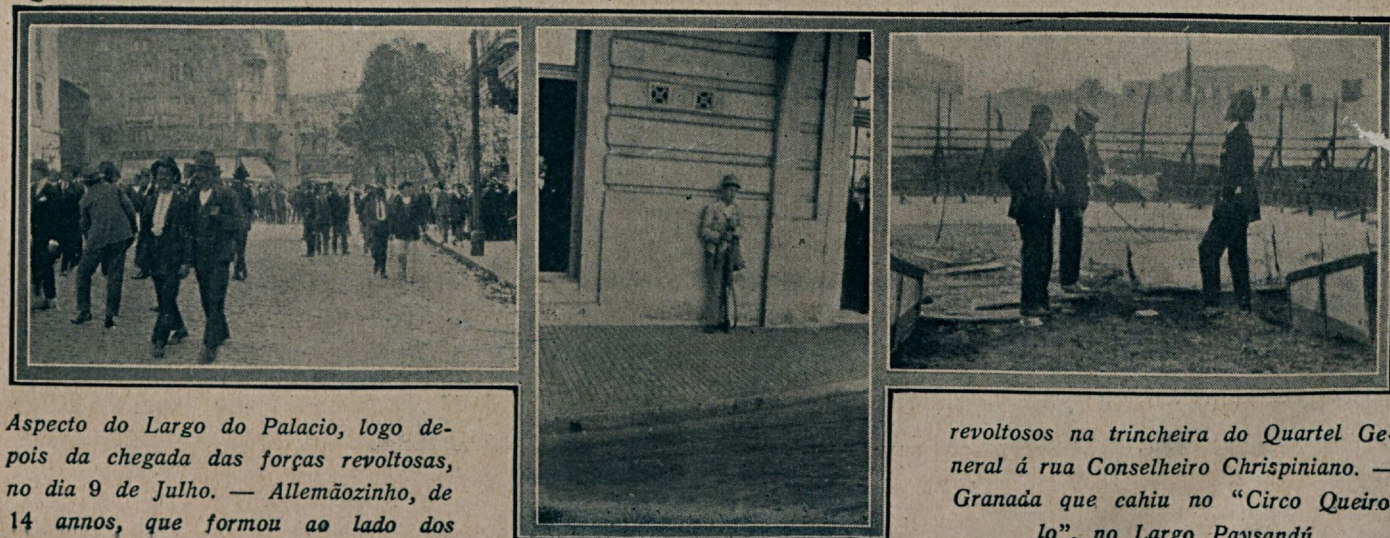
— *Que "estrondo" foi esse, Chrispim?*
— *Foi a caixa de "fósfo" que cahiu.*

(*Este numero contém 68 paginas*)

A DERROCADA DA MASHORCA

"Tiro Naval de Santos", mobilisado durante os acontecimentos na capital paulista. A brilhante corporação encarregou-se do policiamento da cidade, de modo a merecer geraes e enthusiasticos applausos.

Sargentos do "Tiro Naval de Santos", que, nos dias sangrentos da revolta, prestaram reaes serviços á causa da legalidade.

A DERROCADA DA MASHORCA

Em Pirajú. Coronel Franco Ferreira e outros officiaes da columna que, sob o commando do general Azevedo Costa, tanto se tem distinguido na perseguição dos mashorqueiros de São Paulo.

Nos dias da rebellião: Trincheira revoltosa na Ponte Pequena. — Populares fugindo ás granadas

Aspecto do Largo do Palacio, logo depois da chegada das forças revoltosas, no dia 9 de Julho. — Allemãozinho, de 14 annos, que formou ao lado dos revoltosos na trincheira do Quartel General á rua Conselheiro Chrispiniano. — Granada que cahiu no "Circo Queirolo", no Largo Paysandú.

A viagem do Principe Herdeiro da Italia

O "Diario Official" publicou, no dia 30 do mez p. p., a seguinte nota:

"O Governo considera de seu dever explicar á Nação que se viu na contingencia de exprimir á Real Embaixada de Italia certas apprehensões a proposito da honrosissima visita de Sua Alteza Real o Principe do Piemonte, Umberto de Saboya.

Assentada e combinada essa visita e feito com a maior effusão o nosso convite, tudo veiu fazendo desde logo o Governo para que a recepção decorresse a mais brilhante possivel. Um credito especial foi pedido ao Congresso e concedido, procedendo-se logo á nomeação de uma commissão presidida pelo Sr. Embaixador Regis de Oliveira, que começou a cuidar com todo o esmero da elaboração do programma. Todos esses preparativos estavam feitos e acabados, quando sobreveiu o estupido motim de São Paulo, achando-se nesse momento já a meio caminho do Brasil, a divisão italiana em que vinha o Principe.

A primeira e mais desastrada consequencia dessa funesta obra dos mãos brasileiros, esquecidos de seus deveres para com a Patria, foi o adiamento da visita ao Brasil para quando Sua Alteza regressasse do Prata.

Tivemos assim que nos limitar a acolher de passagem, na Bahia, o Herdeiro Italiano, aguardando a sua volta para, então, lhe testemunharmos mais amplamente a nossa alegria.

A Embaixada Italiana e o seu digno Chefe, Sua Excellencia o Senhor Embaixador Badoglio, vieram cordialmente ao nosso encontro, tudo facilitando nessa conjunctura delicada, que afinal póde resolver-se numa simples postergação de data.

Mas, agora, nas vesperas do grande dia, que seria para todos nós um intenso motivo de jubilo, pela chegada do hospede real á metropole brasileira, verifica com pezar o Governo que ainda lhe cumpre observar com cuidado a situação na Capital, onde os elementos facciosos da minoria não cessam de agir na sombra, continuando o trabalho diabolico do descredito do paiz.

Não se amedronta de modo nenhum o Governo com as insidias dessa machinação latente contra a ordem publica. Pelo contrario, sente-se cada vez mais forte e mais seguro de poder defender os interesses vitaes da nação contra os golpes traiçoeiros da demagogia e da ambição. O paiz inteiro póde estar traquillo a esse respeito. A ordem tem sido mantida e será mantida em toda a linha, custe o que custar.

Todos comprehenderão, porém, que, perdurando, como perdura, o espirito de indisciplina e de revolta na escassa minoria que tem sido a vergonha da nação, algum incidente poderia sobrevir na occasião da proxima visita de Sua Alteza.

Essa consideração levou o Governo a expôr os factos com amistosa franqueza á Embaixada Italiana, accentuando o immenso pezar do Brasil pela circumstancia e reaffirmando o contentamento com que o Rio e São Paulo acolheriam o egregio representante da Casa de Saboya, já recebido incognito na Bahia, em sua passagem para o sul, com as maiores demonstrações de apreço.

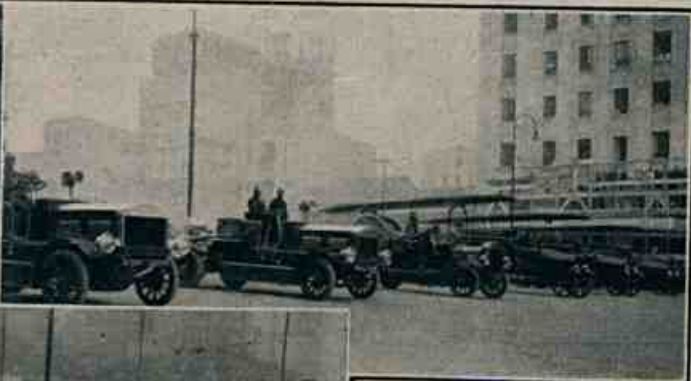
O assumpto foi objecto de uma longa e attenciosa Nota que o Senhor Ministro das Relações Exteriores entregou ante-hontem a Sua Excellencia o Senhor Embaixador Pietro Badoglio, pedindo os seus bons officios junto ao Governo italiano no sentido de ser marcada para outra época a visita que o Brasil espera com tanta alegria.

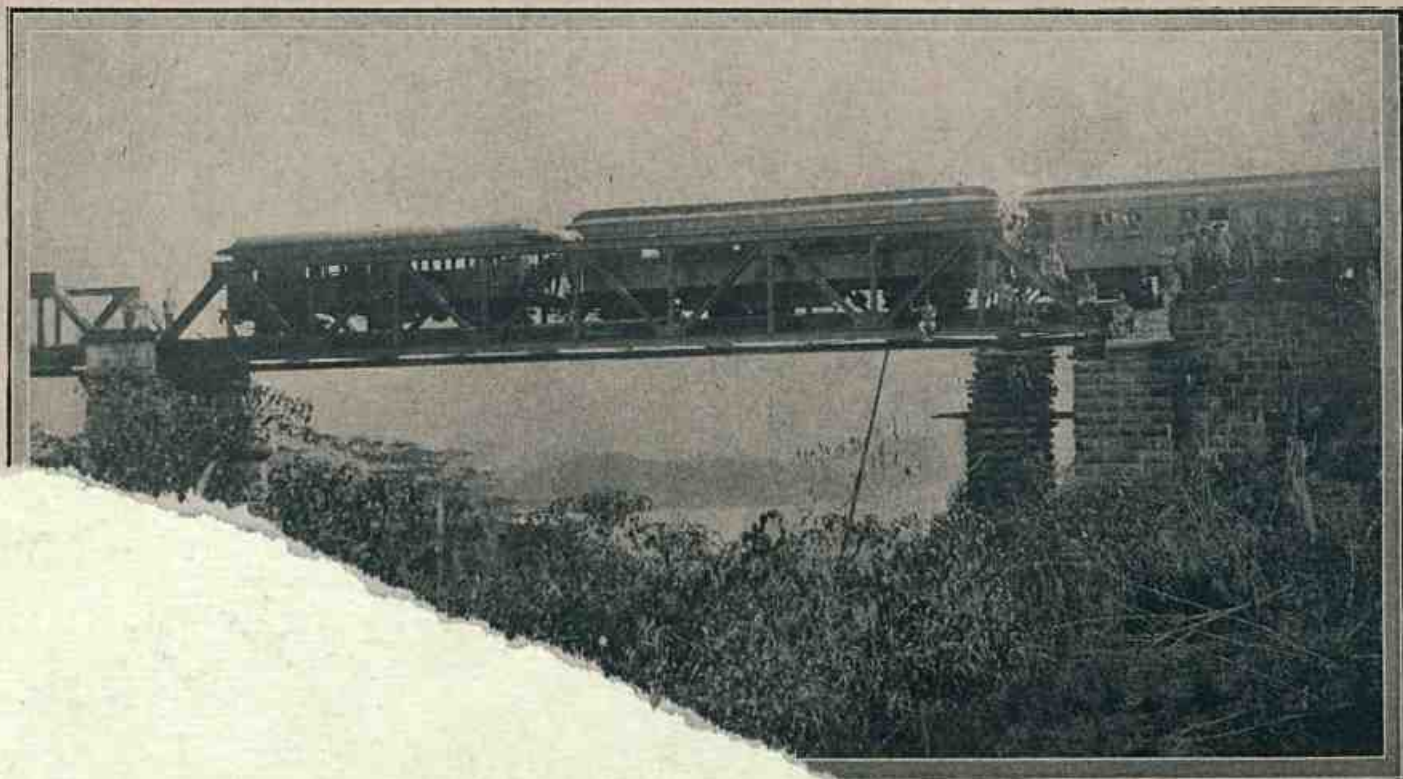
Sua Excellencia o Sr. Embaixador Badoglio já se poz em communicação a respeito com o Governo italiano e hontem mesmo enviou ao nosso Ministerio do Exterior uma primeira resposta que penhorou profundamente ao Governo brasileiro pela elevação e gentileza de seus termos, assim como pela justiça que rende aos sentimentos da nossa administração e do nosso povo em relação á Italia.

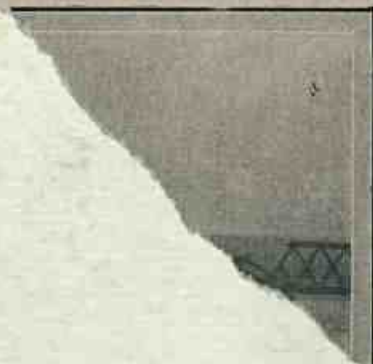
Imaginamos facilmente a tristeza geral que esta noticia vae causar a todos os brasileiros realmente amigos de seu paiz. A criminosa politica de arruaça e de motim, que tanto mal nos tem feito, mas que vae felizmente sendo batida e jugulada com energia pela autoridade do poder constituido, póde inscrever na sua longa pagina de desserviços mais este trecho lamentavel em que o seu falso patriotismo apparece tal qual é."

O PACIFICADOR DO NORTE

General João de Deus Menna Barreto, que acaba de prestar um grande serviço á Republica, suffocando o movimento revolucionario na Amazonia.

A VICTORIA DA LEGALIDADE

Formatura do Corpo de Bombeiros de São Paulo, no Largo da Sé, naquella capital. — 1) O Sr. presidente Carlos de Campos, em companhia dos secretarios do Estado, passa em revista a briosa corporação, que em peso se manteve ao lado da legalidade, batendo-se heroicamente. 2) Outro aspecto da formatura, vendo-se parte do modernissimo material do Corpo de Bombeiros. — 3) O Sr. presidente do Estado, com a sua comitiva, retira-se do local da formatura.

A DERROCADA DA MASHORCA

...normemente damnificada pelos revoltosos
...legalistas, na occasião em que passava
...s.

OS JOGOS DA LIGA

M o m

METROPOLITANA

"Mangueira"

OS GRANDES SERVIDORES DA POLICIA

O governo da Republica, por decreto da semana finda, promoveu a tenente-coronel em nossa Policia Militar, o Sr. Major Carlos Reis, chefe da Inspectoria de Segurança e Capturas.

A repercussão desse acertado acto governamental foi de molde brilhantissimo para os merecimentos daquelle bravo e illustre official, cavalheiro distinctissimo, que parece possuir o segredo de tornar seus amigos e admiradores quantos delle se approximam. Toda a nossa imprensa desapaixonada recebeu com as maiores e as mais justas expressões de elogio a promoção do Sr. Carlos Reis que, na sua classe, é bem um dos mais perfeitos exemplos do *made self man*.

Effectivamente, data de poucos annos o ingresso do tenente-coronel Carlos Reis na policia administrativa como na disciplinada co[illegible]

[illegible] ce, as suas preciosas qualidades de intelligencia e a formidavel capacidade de trabalho de que dispõe, em pouco o elevaram altamente ao apreço e á confiança de seus superiores hierarchicos.

Passou a ser o Sr. Carlos Reis, desde o primeiro dia, um elemento com que se podia contar, dadas as suas aptidões reveladas, e as constantes e sempre crescentes demonstrações do [illegible]

e [illegible]

ORFEÃO PORTUGAL

Inauguração de sua nova séde, vendo-se, em cima, a mesa que presidiu a sessão solemne, e, a seguir, dois aspectos da assistencia.

Instantaneos do ultimo baile realisado pelo "Elles te dão", no Engenho de Dentro

Baile inaugural da nova séde do America F. C. — Tarde dansante organisada pela "Commissão dos Simples", filiada ao Club Recreio da Juventude.

SOCIEDADE BENEFICENTE UNITIVA

Sessão solemne em homenagem ao so·io honorario deputado Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.

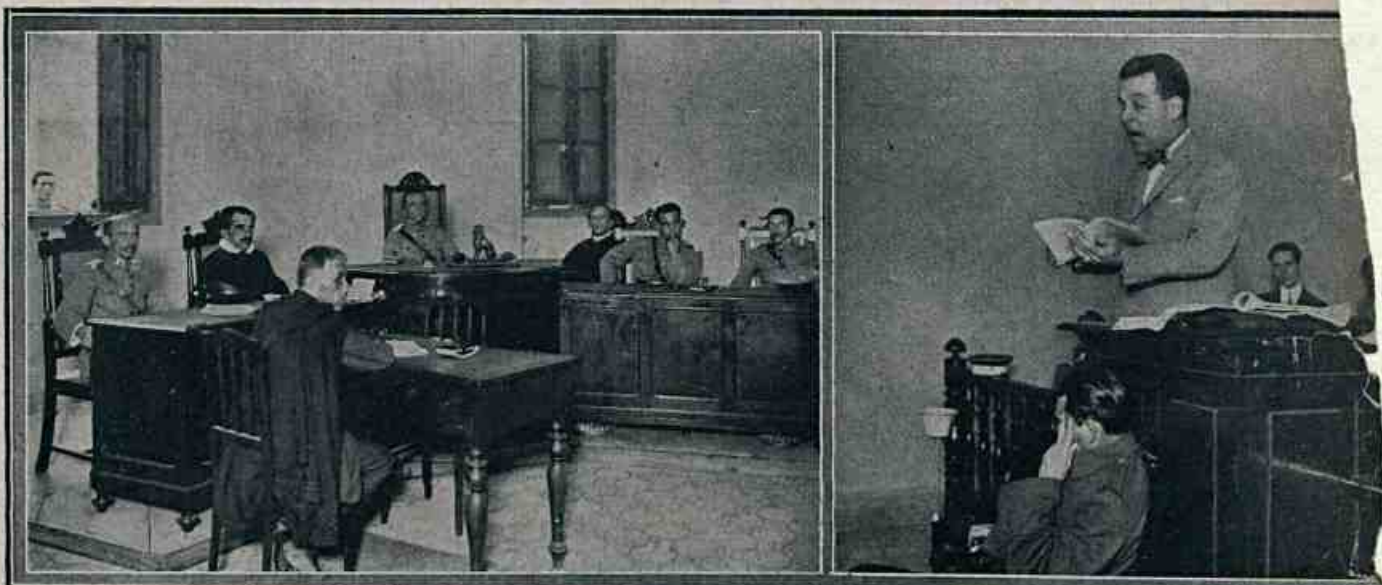
Anniversarios

Zézinho, filho de D. Mathilde Campos Corrêa e Sr. Antonio Brandão Corrêa, neto do negociante Agostinho de Campos, que festeja seu anniversario no proximo dia 8.

Casa dos Artistas

Instantaneo da recepção em honra do Sr. prefeito e dos membroz do Conselho Municipal, realisada nos ultimos dias do mez passado.

Em baixo: Enlace Ermylce Rodriguez - Carlos Guimarães, vendo-se á direita, os noivos, e á esquerda, os mesmos rodeados de parentes e convidados.

O primeiro processo militar oriundo dos acontecimentos de São Paulo

A mesa que presidiu os trabalhos do julgamento, vendo-se o auditor, Dr. Garcia Pires, e o promotor de justiça, Dr. Diogenes Penna. A' direita, o accusado, capitão Dr. Mario Maciel Wanderley, sentado, de costas, e o seu patrono Dr. Clovis Dunshee de Abranches, na hora em que produzia a defesa de seu constituinte.

Realisou-se, ha dias, perante a justiça militar, no recinto do Supremo Tribunal Militar, o julgamento do capitão Dr. Mario Maciel Wanderley, accusado do crime de deserção.

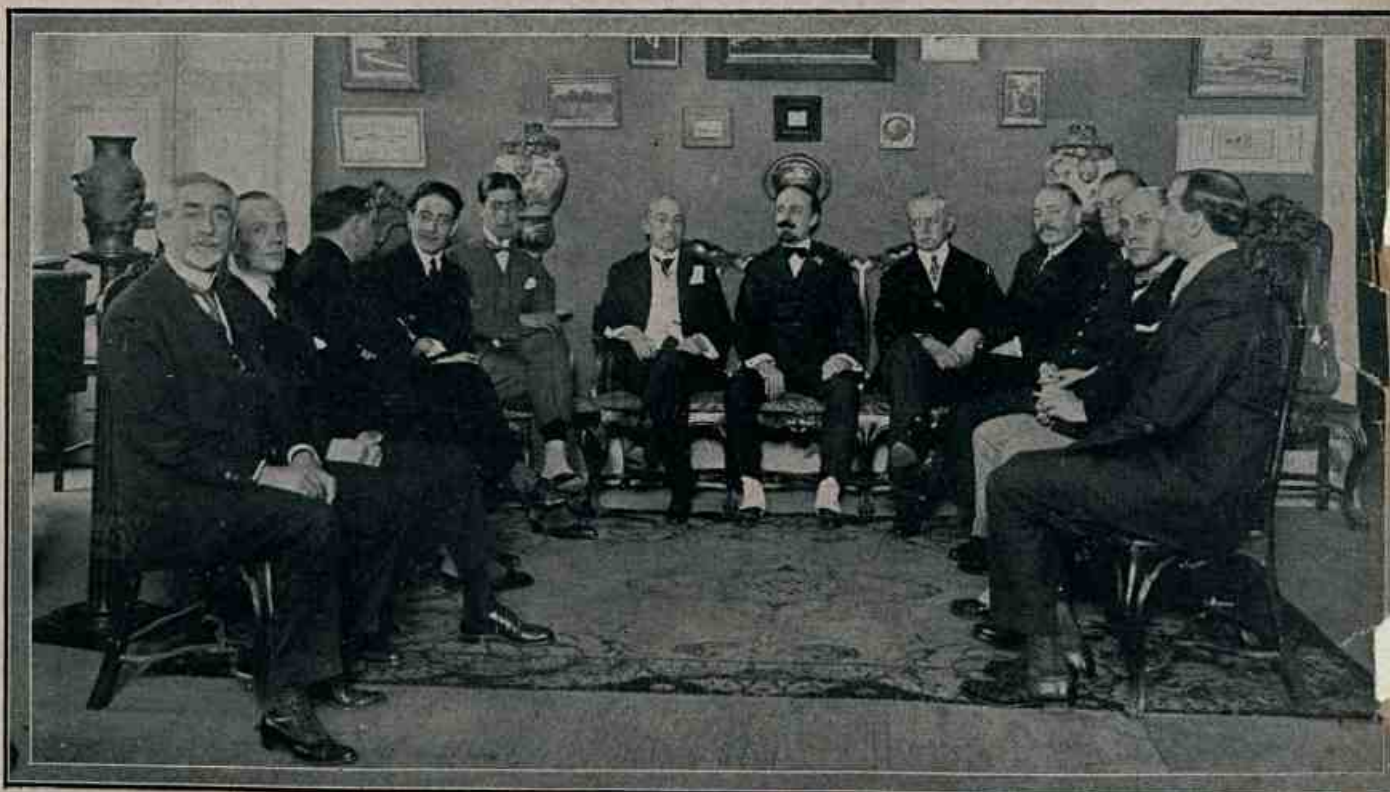
O julgamento foi presidido pelo auditor Dr. Garcia Pires, sendo promotor o Dr. Diogenes Penna, estando a defesa do réo a cargo do advogado Clovis Dunshee de Abranches. A' 1 hora da tarde começou o julgamento, com a leitura do processo. Falaram o promotor e advogado, sendo pouco depois o accusado absolvido, em virtude do conselho haver annullado o respectivo processo.

O capitão Mario Maciel Wanderley era accusado do crime de deserção pelo facto de, fazendo parte, como ajudante, do estado-maior da 2ª região militar, com séde em São Paulo não se ter apresentado ao quartel-general respectivo nem ao commando das tropas legaes em operações contra os rebeldes. Decorrido o prazo da lei, o Departamento da Guerra chamou-o por editaes, esgotando-se o prazo sem cumprir o ch[illegible]

Preso depois, verificou-se que não [illegible] mou parte nos actos de rebeldia, ten[illegible] a culpa sómente de desertor.

Abertos os debates, o advogado Dunshee de Abranches allegou a nullidade do processo por competir á 2ª região e não ao Departamento do Pessoal d[illegible] Guerra baixar o edital.

Este facto, defendido fortemen[illegible] pe[illegible] defesa e combatido com ardor e gran[illegible] cópia de argumentos, serviu de base [illegible] conselho para sua decisão.

REUNIÃO DO CORPO CONSULAR

Instantaneo tomado na residencia do consul da Colombia, Dr. A. C. Simoens da Silva, quando se reuniu o corpo consular para tratar de interesses da classe e escolha do decano.

JURAMENTO DE FÉ REPUBLICANA

No coreto reservado ás altas autoridades: O Sr. Marechal Carneiro da Fontoura, Chefe de Policia, que presidiu ao acto, e os representantes do mundo politico

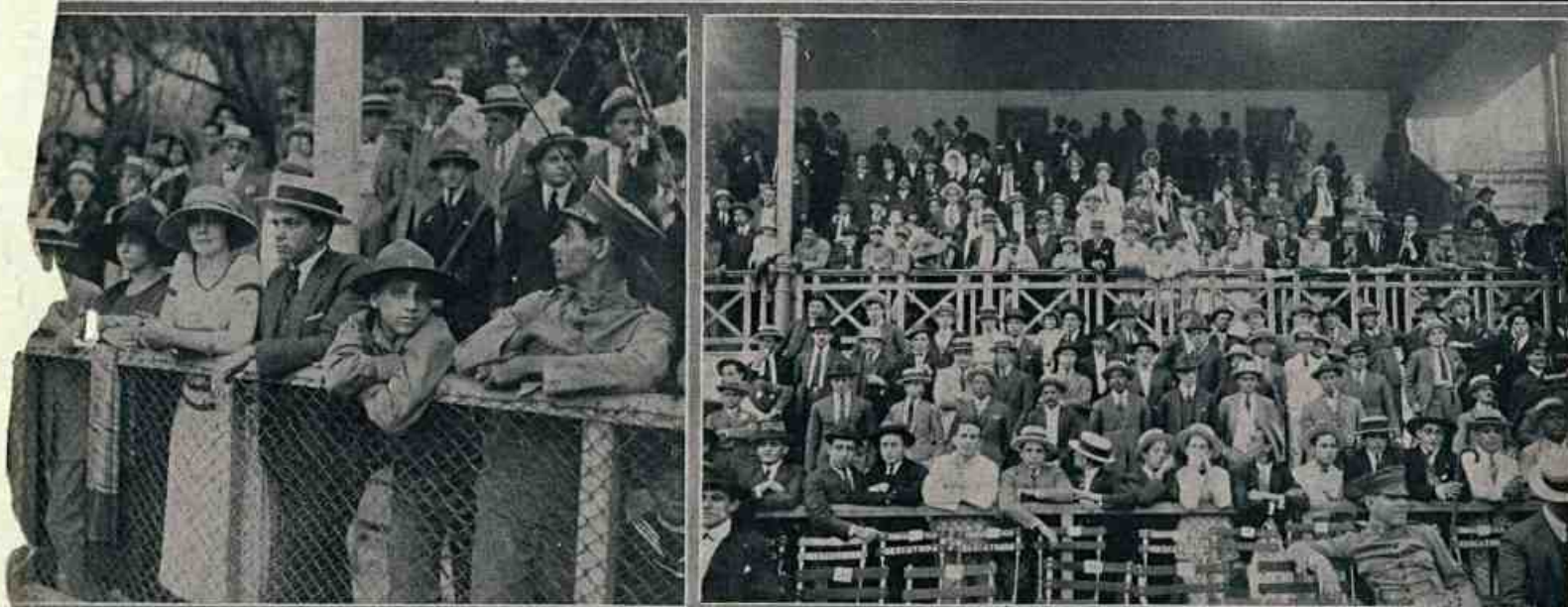
O Sr. Marechal Chefe de Policia rodeado de membros da Legião Republicana, promotora da bella manifestação patriotica

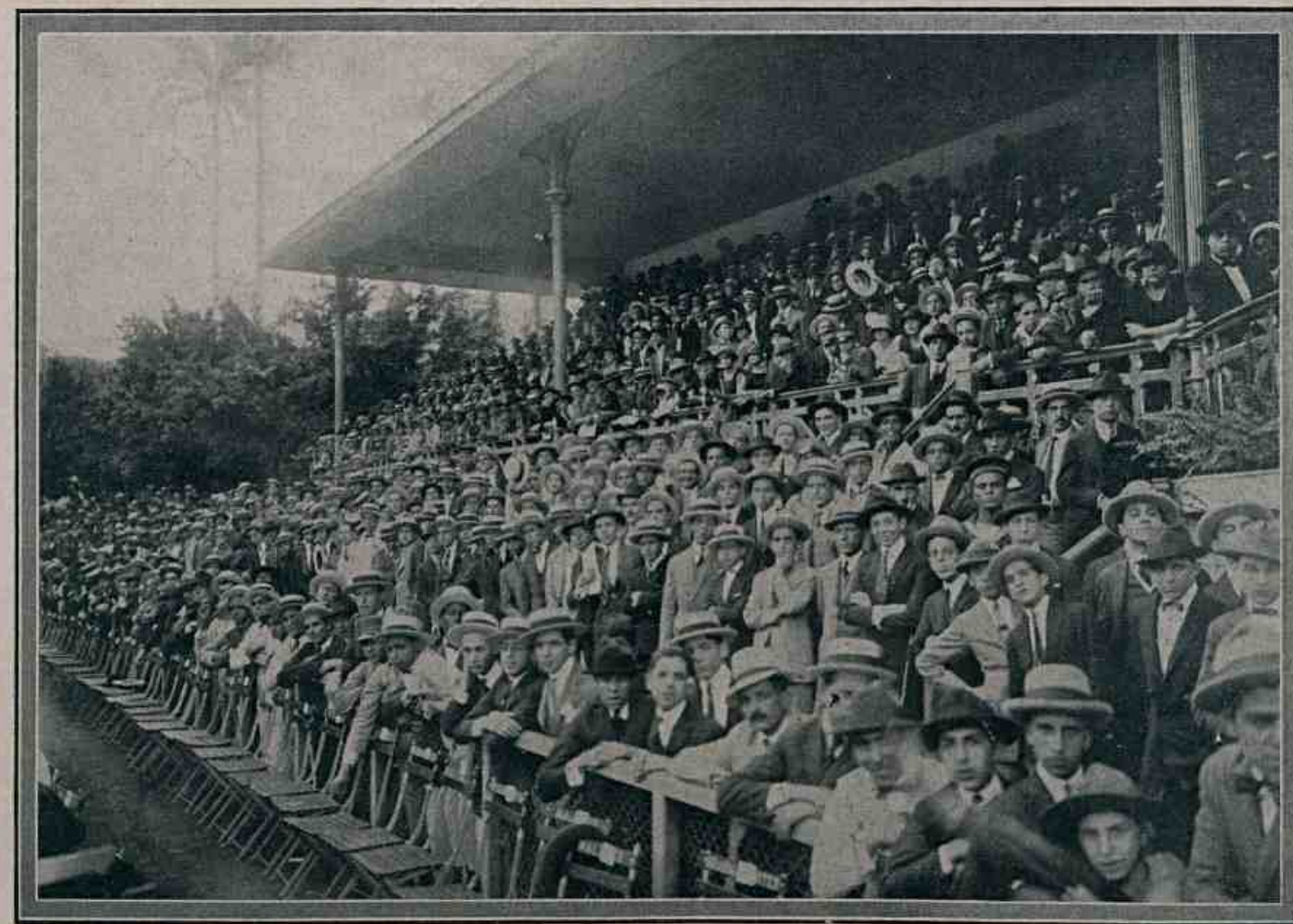
ASPECTOS DA GRANDIOSA CERIMONIA CIVICA DE 29 DO MEZ PROXIMO PASSADO

Um aspecto da compacta massa popular quando se fazia ouvir um dos oradores officiaes

No momento em que o [illegible] Dr. Olympio de Castro dictava o solemne juramento de fé republicana

Outro aspecto da numerosa assistencia, em que se encontravam representantes de [illegible] classes sociaes

OS JOGOS DA AMEA

Aspectos da animada tarde sportiva de domingo ultimo, tomados emquanto se realisava o renhido match "Flamengo" versus "S. Christovão". O jogo, que teve duas phases de extraordinario interesse, por parte do publico, possuido de um enthusiasmo raras vezes registrado nos ultimos tempos, terminou com a victoria do "Flamengo", pelo score de 3 x 1.

Um aspecto das archibancadas repletas

Num dos momentos emocionantes da bella pugna sportiva

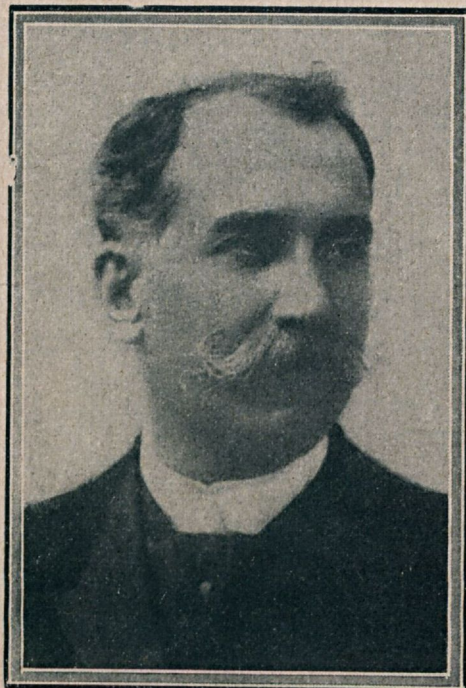
Vimos um dia destes um grande e insuspeito diario queixar-se amargamente da carestia dos generos alimenticios, salientando muito a particularidade, realmente notavel, de se haver acerado a carestia após algumas medidas de emergencia tomadas pelo governo.

A nós, tambem, não nos passou despercebido o allegado pelo illustre confrade. Tambem estamos vendo que, não obstante o contra-vapor dos actos governamentaes, vae subindo gradualmente ou aos trancos o preço da maioria dos generos de largo consumo na alimentação publica. Mas não nos causa mais surpreza alguma...

Desde que se "inventou" o pretexto da "grande guerra" e tanto se abusou delle para todas as explorações, não faltam "pequenas guerras" para gaudio interno dos nossos exploradores, que se agarram a ellas como a escadas de salvação, quando, feitas bem as contas, não passam de teias de aranha... E estamos disto convencidos. Emquanto o governo não tomar uma attitude francamente hostil aos açambarcadores de qualquer especie, havemos de pagar bem caro o desafôro dos Isidoros perturbando a ordem e dando aso á perturbação dos sentidos daquelles que só têm um: o de, rapidamente, encher o sacco...

EM CAMBUQUIRA

Grupo de veranistas no parque, em pose especial para "O Malho"

Theatro Municipal

Leopoldo Miguez, o grande compositor brasileiro, cuja opera "Saldunes", libretto de Coelho Netto, será cantada hoje, no Municipal, pela Grande Companhia Lyrica da Empreza Walter Mocchi.

Os passageiros dos bondes que passam pela Praia de Botafogo não escondem o prazer que diariamente sentem, ao verificarem que aquella via publica é, todas as tardes, muito bem irrigada.

Aquillo representa o que se chama um "achado"! Aquillo é um oasis magnifico entre os "desertos" de poeira, áquem e além daquelle sitio! Aquillo é — o succo! Dá vontade de respirar!...

— Mas... a que attribuir o "milagre"?

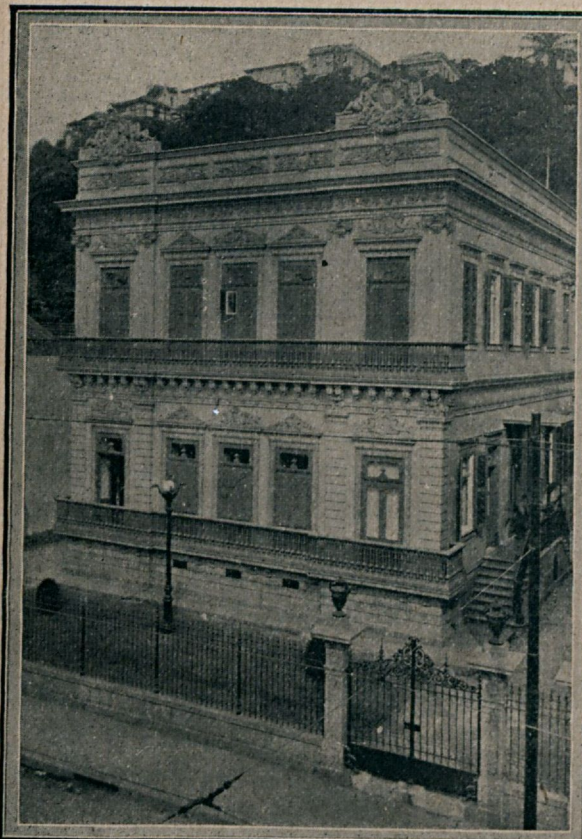
Essa interrogativa constituiu um enigma difficil durante muitos mezes. Ninguem o decifrava. Foi preciso que o nosso Cardoso se puzesse em campo e agisse com a sua costumada sagacidade.

Dito e feito!

Indaga d'aqui, indaga d'acolá, e a cousa ficou perfeitamente sabida... E' que o Cardoso descobriu que o Dr. Carlos Sampaio, ex-prefeito do Districto Federal, reside precisamente naquella passagem de Botafogo, e, naturalmente, ainda tem influencia para lhe não ser negado o beneficio da irrigação do logar de sua residencia...

Que fez então o Cardoso? Está fazendo correr uma grande subscripção para se offerecer ao ex-prefeito uma residencia em todas as ruas de grande movimento...

Só assim será possivel estender a uma grande parte da população desta capital o beneficio irrigatorio que desfructam os moradores da Praia de Botafogo e os milhares de passageiros que por alli transitam!...

CASA DE SAUDE OLIVEIRA MOTTA

Vista exterior da Casa de Saude Dr. Oliveira Motta e um aspecto da inauguração do bem installado e modelar estabelecimento, á Rua do Riachuelo, 161, dirigido pelos Drs. Oliveira Motta e Leonidio Ribeiro.

"O MALHO" NOS ESTADOS

Encerramento do mez de Maria em Figueira do Rio Doce. O padre André Coelli com as creanças que fizeram a 1ª communhão.

Em Glycerio, no Estado do Rio. Um aspecto da cerimonia de lançamento da pedra fundamental da Igreja Matriz

A CASA INDIANA

AO POVO

Chamamos a attenção do povo do Brasil para a grande reducção de preços que está fazendo a CASA INDIANA, estabelecimento criterioso nos seus artigos e nos lucros. O maior deposito de MEIAS DE SEDA PARA SENHORA, CAMISARIA, CHAPELARIA, ALFAIATARIA e PERFUMARIA. Descontos colossaes! Verifiquem!!...

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DA

Casa Estrella

FEITA

PELOS PROPRIETARIOS

DA CASA **INDIANA**

RUA DO OUVIDOR, 134

ALGUNS PREÇOS:

Artigo	Preço
Meias de SEDA casulo com costura	5$800
Meias de SEDA BAGUET com costura	11$000
Meias de SEDA FRANCEZA com costura	13$500
Meias de SEDA FRANCEZA com costura e baguet	15$800
Meias de SEDA Mousseline	17$500
Meias de SEDA JAPONEZA com costura	14$500
Meias todas de SEDA para creança, todas as côres	3$500
Meias ESCOSSIA para creança, todas as côres	1$500
Meias ESCOSSIA para senhoras, todas as côres	3$500
Meias ESCOSSIA para senhoras, todas as côres	2$200
Meias ESCOSSIA para senhoras com baguet	4$900
Meias SEDALINA para senhoras, todas as côres	3$800
Sabonete SANTELMO, Caixa	1$900
Pasta NANCY, tubo grande	1$900
Pasta "INDIANA", tubo grande	1$500
Loção Brilhante	7$000
Pó COLOMBINA, Caixa	1$500
12 laminas, typo GILLETE	3$200
ESTOJO, typo GILLETE	3$500
Gravatas tricoline, SEDA	1$500
Gravatas seda ITALIANA	2$300
Meias, fino algodão, para homens	1$500
Meias de SEDA, para homens,	2$700
Ligas de SEDA, para homens	1$900
Camisas, tricoline de SEDA, listada	23$500
Camisas, tricoline de SEDA, lisas, côres variadas	22$000

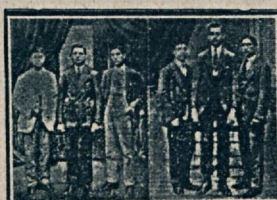
CASA INDIANA

Largo São Francisco de Paula, 24-26-28

RIO

Sobre o caso da malfadada sedição ainda se póde assignalar o "isochronismo moral" dos movimentos de seus chefes. Veja-se, por exemplo, o que houve lá pelo Amazonas... O primeiro acto do pseudo "governador" revoltoso foi mandar esvasiar a Delegacia Fiscal e pedir ao banco um balanço de caixa, para saber com quanto poderia contar...

Muito commovente esse perfeito accôrdo de vistas nos fins revolucionarios!... Ao Sul e ao Norte a mesma cupidez pelo dinheiro e a mesma pressa de encher o sacco, para alicerçar o monumento revolucionario!...

Mais uma ou duas "salvações" desta ordem e tudo ficaria irremediavelmente "limpo"!...

Segundo as estatisticas officiaes do Reich, o commercio exterior da Allemanha attingiu, em Dezembro ultimo, os algarismos seguintes:

Importações, 492.370.000 marcos-ouro, contra 434 milhões em Novembro; exportações, 561.220.000 marcos-ouro, contra 514 milhões em Novembro.

Durante a totalidade do anno de 1923, as importações ter-se-hiam elevado, indicam essas mesmas estatisticas, a 6.080.391.000 marcos-ouro, e as exportações a .... 6.079.154.000 marcos-ouro, de sorte que a balança visivel se encontra pouco mais ou menos em equilibrio.

O orçamento da marinha americana eleva-se, para este anno, a 271.912.867 dollars, dos quaes 30 milhões de dollars para acabar a construcção de navios actualmente nos estaleiros.

O orçamento é inferior de 44.530.000 dollars ás avaliações para o anno fiscal 1924-1925 é de 23.024.000 ao orçamento do anno ultimo.

Acham-se previstos 117 milhões de dollars para a manutenção de 6.469 officiaes e 86.000 marinheiros; e 14.590.000 dollars para a aviação naval, 57.000 dollars de menos que o anno passado.

As despezas para a exploração aerea do polo Norte são avaliadas em 183.000 dollars.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA *Loção Brilhante*

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923
RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas—Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o curo cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante.**

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)
Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobr. — S. PAULO.
CAIXA POSTAL 1379

COUPON — Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

(O MALHO)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis [illegible]0$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**

NOME ....

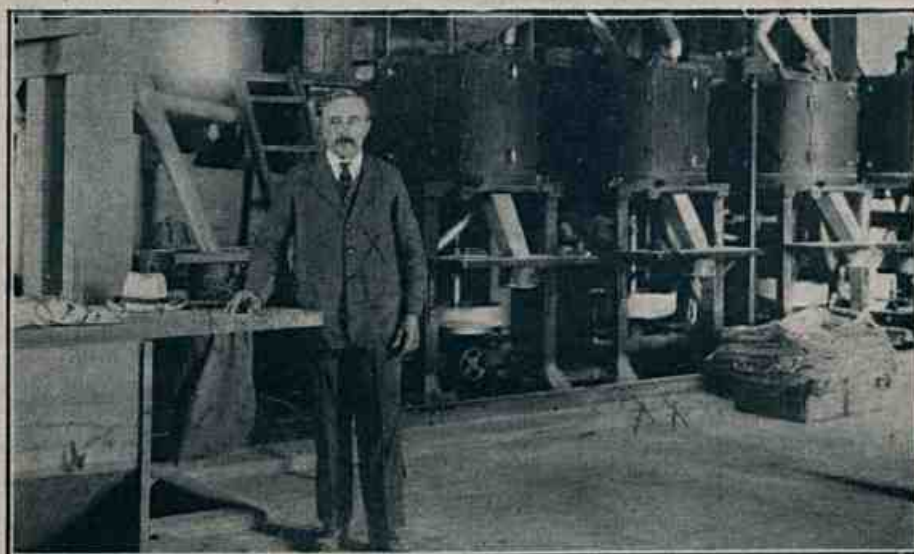
RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

"O MALHO" NOS ESTADOS Casamentos

Distincto grupo da sociedade de Queluz de Minas, depois de um passeio a cavallo ao "Morro da Mina".

Enlace Amarilles Correia - Alfredo Pacheco.

Na Barra do Ribeiro (Rio Grande do Sul). O industrial José Wagner, proprietario de um grande engenho de arroz.

O autor dramatico Valeriano Machado, quando fez a sua conferencia sobre "A Mulher Brasileira".

Vista externa do grande Engenho "José Wagner"

POLITIC' ACÇÕES...

Em manifesto profusamente divulgado, o Sr. Graccho Cardoso, presidente de Sergipe, acaba de explicar aos seus co-estaduanos a necessidade em que se sentiu de romper, como rompeu, com o partido que o elevou ao poder, e do qual é chefe, como ninguem ignora, o senador Pereira Lobo.

Ambos os novos contendores da politica sergipana passarão, agora, a disputar as preferencias do governo federal, fiel da balança em que se transformou o pequenino Estado embutido no umbigo do Brasil.

O Sr Graccho allegará que se não fosse S. Ex., o Senado da Republica teria perdido o seu representante de maior *peso*, o festejado constitucionalista Dr. Raymundo Jacques de Lopes Gonçalves; e por outro lado o Sr. Pereira Lobo provará que se não existisse a sua muda arte eleitoral, o Sr. Irineu Machado talvez ainda estivesse no palacio do Conde dos Arcos, offuscando a competencia *lopesgonçalvesana!*

Nós, em logar da batuta que tem de corrigir a recente desafinação da orchestra sergipana, considerando a inferior qualidade dos instrumentos exhibidos pelos maestros Lobo e Cardoso, substituil-os-iamos por novos professores da dita musica, como por exemplo, os Srs. Laudelino Freire, Jackson de Figueiredo, Moitinho Doria, Edmundo Veiga, João Ribeiro, Abreu Fialho e outros illustres serginpanos...

E a harmonia sem duvida voltaria áquella abençoada terra de grandes talentos, que, aproveitados alguns dos seus actuaes valores politicos, como os Srs. Gilberto Amado e Carvalho Netto, póde ainda possuir um conservatorio brilhantissimo.

* * *

Há quem acredite que o Sr. Galdino Filho, com o nobre gesto de desprendimento que o levou a São Paulo, em precioso serviço medico-militar aos soldados fluminenses defensores da legalidade, visou recommendar-se ao provavel successor do preclaro Dr. Arthur Bernardes, para que este, de futuro, tambem garanta a S. Ex. alguma cousa parecida, lá no Estado do Rio...

Como andam mal informadas as más linguas da politica fluminense!

* * *

Com a presença do Sr. Mello Vianna nesta Capital, voltaram a correr em nossos circulos politicos os boatos relativos á candidatura do Sr. Affonso Penna, para substituto do saudoso Dr. Bernardo Monteiro, no Senado.

Se assim fôr, o Sr. Antonio Carlos, que até agora era o candidato mais indicado para a vaga alludida, continuará na Camara, preso á *leaderança* dessa casa legislativa, o que constituirá um facto muito auspicioso para o paiz, porque S. Ex., no actual momento, é bem a melhor garantia de que os orçamentos de 1925 serão mesmo equilibrados. A indicação do Sr. Penna, por outro lado, é tambem das mais felizes, e certamente será muito bem recebida em Minas, concorrendo immensamente, ademais, para pôr de manifesto os superiores intuitos de que parece animado o successor do insubstituivel e pranteado Dr. Raul Soares.

Aliás, desde o primeiro instante sempre se nos afiguraram felicissimas tanto as candidaturas dos Srs. Wenceslão Braz e Antonio Carlos, como as dos Srs. Affonso Penna e Alaôr Prata.

Praza aos céos que na ultima hora não surja algum desconhecido a turvar, novamente, os horizontes politicos das Alterosas!

* * *

Attendendo ao gentil pedido do senador Lauro Müller, destas linhas transmittimos á penna finissima que redige *A pagina de Snobinette*, de *Para todos...*, a seguinte pergunta:

"O deputado Simões Filho, da Bahia, é uma "edição de luxo" do seu collega Cezario de Mello, do Districto Federal, ou este é que será uma "edição barata" daquelle, livresca e physicamente falando?..."

* * *

Será possivel, conforme nos informaram, que a candidatura do illustre Sr. Afranio Peixoto, como deputado pelo berço dos irmãos Mangabeira, esteja correndo risco?

* * *

Mario Alves, o scintillante chronista parlamentar, que o *Correio da Manhã* emprestou ao Sr. Costa Rego, para bancar o Duarte Felix das finanças alagoanas, esteve em missão secreta do seu governo nesta Capital, e logrou voltar a Maceió sem que qualquer dos seus antigos collegas de *reportagem* noticiasse o objectivo da feliz viagem que nos permittiu revel-o.

Queremos fazer excepção á regra, porque para nós o leitor que nos assiste com os seus favores semanaes é que está acima de tudo.

O Sr. Dr. Mario Alves, secretario dos Negocios da Fazenda do Estado de Alagôas — como diria o *Jornal do Commercio* — esteve alguns dias nesta capital, onde veiu saber se é verdade que o Banco do Brasil pretende passar adeante suas machinas de imprimir...

A CASA LEONARDOS DE NOVO NA RUA DO OUVIDOR

Um dos estabelecimentos mais tradicionaes do Rio, a Casa Leonardos, que desde 1852, data de sua fundação, fornecia ao publico carioca o que ha de melhor em porcellanas e louças, reabriu a 1° do corrente o seu conceituado estabelecimento á rua do Ouvidor n. 137.

Girando actualmente sob a firma João Bernardo & Cia., continúa importando directamente as porcellanas e faianças finas e artisticas dos melhores fabricantes do mundo, inclusive da importante Fabrica Real de Delft, na Allemanha, da qual é o unico vendedor nesta Capital. A Casa Leonardos que sempre se destacou pela delicadeza e gosto artistico na escolha de seu variado stock de artigos para presentes, ampliou ainda mais esta secção, principalmente no que diz respeito a crystaes de Baccarat.

THEATROS

A COMPANHIA MELHORADA

Fez, afinal, a sua sensacional estréa a companhia melhorada do Trianon. Contava-se com duas enchentes, mas o publico, temendo não encontrar logar, deixou-se ficar em casa, o que deu á platéa um aspecto de sala de S. B. A. T. em dia de conferencia. A peça trucidada foi "As Levianas", contra a qual a bravia *troupe* investiu desapiedada, por saber que o Affonso Schmidt não póde arredar pé de São Paulo. E foi, para as duas duzias de espectadores, um goso sem limites...

A acção de "As Levianas" transcorre, nos dois primeiros actos, no hotel do Staffa, em Caxambú, reclame muito bem imaginada pelo talentoso emprezario-hoteleiro. Ali, uma mulherzinha, doida por cahir na pandega, a Maria Lina, anda a fazer fosquinhas ao marido, o Jorge Diniz, porque o que ella quer é gosar, e um pirata, o Placido Ferreira, anda a lhe arrastar a aza. O Diniz percebe a maroteira, e, com os olhos fuzilantes, verbera o procedimento da Maria. E' a grande scena da peça; espera-se a revolta da mulher, uma pega á unha... Nada disso! A Maria, nessa altura, fox-troteja. Segue a intriga. O ameaçado, para arranjar dinheiro, avança em cem contos que o Durães, com uns ares de homem sério, lhe offerece. A patifaria vem a furo, o cobre tem de ser devolvido, é a ruina do casal, mas a Maria está disposta ao sacrificio, concorda na venda de tudo, e como a hora é triste, shimmya. Vão viver de favor em casa da Amelia de Oliveira, modestazinha, com uma mesa de jantar muito pequena para tanta gente, mas asseiadazinha. Ali vae ter o renitente Placido, mas a Maria não vae nisso, cahe em um passinho de tango, que é a conta para que o Diniz jogue o Placido pela escada a baixo, e o Durães premie a virtuosa senhora. A peça, então, vacilla um pouco, commovida, e... cahe no porão.

O Jotaerre gostou, mas apologista que é da boa moral no theatro, na comedia a seguir, que é "As noras de Mme. Brionne", deu á Amelia, em homenagem ao seu bom comportamento em "As Levianas", o primeiro papel; e á Maria, que foi um pouco leviana, como castigo, o segundo.

Como se vê, o illustre emprezario tem idéas novas, e uma dellas, sem duvida a mais interessante, foi aquella de andar pelas redacções, no dia seguinte ao da "primiére", pedindo aos chronistas theatraes que tenham paciencia, digam que o Trianon é o succo, e a companhia melhorada, outro succo. Na verdade, o que é um succo é o Jotaerre, director artistico de companhia nacional... Elle ha cada uma!

NA TABELLA

O Mario Nunes cavou mais uma festa para as coristas, desta vez, do Recreio. Como aconteceu no São José, foi ao palco e ali homenageado, abraçado e... presenteado. Anda, agora, de olho grelado para o São Pedro.

Emfim, podia dar para cousa muito peor.

❊ Tratámos uma vez, aqui, em um escripto fantasioso, da angustia da alma collectiva dos autores nacionaes em face da suspeição em que vive, ella propria, acerca da originalidade das suas producções. O que acaba de se passar com a paternidade de "A Patativa" illustra magnificamente o assumpto. O Sr. Brandão Sobrinho arvorou-se em autor theatral e fabricou no decorrer da sua excursão ao norte aquella opereta. Estréa no Rio e logo a Sra. Marianna Soares, zelando pela memoria de Olympio Nogueira, poz o apito na bocca e clamou contra o plagio evidente de "O diabinho de saias", burleta do saudoso e inesquecivel Jesus de "O Martyr do Calvario". Accende-se a discussão, o Sr. Brandão Sobrinho, calmo e galhofeiro, não nega as semelhanças e parallelismo. Nossas peças e nossos autores assim se fazem. Mas um julgamento será pronunciado, e o é: tanto "A Patativa" como "O diabinho de saias" são plagios do original hespanhol "La carne flaca", titulo, no caso, terrivelmente ironico, pois que nos lembra, em momento mais do que opportuno, que a carne é fraca... Ainda bem. As absolvições derivam, muitas vezes, das attenuantes. O Sr. Brandão Sobrinho é réo de um crime commum, communissimo...

❊ A Itala Ferreira não provocou, ainda, nenhuma zaragata, na caixa do Trianon. Ao que declarou, está, por ora, colhendo elementos.

❊ A Empreza Paschoal Segreto, farta de ver o São José vasio, tomou uma resolução violenta: encommendou á feliz parceria Carlos Bittencourt-Cardoso de Menezes uma revista que decidirá da sorte da companhia. Assim "Olha o Guedes" será o Capitolio ou a Rocha Tarpeia, que é assim como quem diz, o Pão de Assucar, por baixo ou por cima.

❊ Na Festa das Coristas, no Recreio, verificou-se que a linha divisoria

que separa aquellas bravas creaturas das actrizes é, em muitos casos, apenas convencional. Tambem no dia em que as coristas se convencerem disso, nem o Paulo Magalhães poderá com ellas.

✻ A Manoela Matheus realisa sua festa artistica no Recreio, no dia 11. Pediu-nos que avisassemos aos que gostam de espectaculos succo, que andem depressa se querem encontrar localidades.

A visinha cidade de Nictheroy está precisando muito de um serviço de vigilancia no transito de vehiculos. O grande e emocionante desastre de Icarahy — o choque de um *sid-car* com um bonde, resultando a morte do conhecido cavalheiro e os ferimentos graves de duas creanças — fala bem alto em favor de uma providencia que evite accidentes dessa ordem.

Se já existisse aquelle serviço, o fragil vehiculo particular não se atrevia a subir encaixado na linha por onde descem os carros da Cantareira — lamentavel abuso de tão tragico epilogo!

E já é tempo de a capital fluminense tirar o pé do... mangue, mostrando-se á altura do renome que acabam de conquistar seus valentes filhos na derrocada do levante militar em São Paulo.

Nem só de espirito vive o homem...

H Y G I E N E

(O Dr. Afranio Peixoto vae occupar, na Camara, a vaga do saudoso Aurelino Leal.)

AFRANIO — E', meu caro, a politica precisa dos meus serviços...
CARDOSO — Comprehendo, comprehendo... serviços de hygienista...

CAIXA D'O MALHO

NHÔ DIOGO (Mantiqueira) — Não ha duvida. Se o erro do soneto — *Quadro* — fôr só esse — a falta do *H* no verbo *Haver* — não deixará de ser publicado. Mas para outra vez é preciso mais attenção, pois um erro de tal natureza equivale a uma prova eliminatoria... até nas sabbatinas das escolas primarias.

Isso, em que peze ás *novissimas* creaturas que pretendem pôr esse verbo... *a ver* navios...

MANOEL DA SILVA RAPHAEL (Rio) — Seu ultimo trabalho foi marcado para a secção — *Como elles pensam*. Em geral, é isso que succede á sua geitosa collaboração.

DIJELMA (Rio) — Dirija-se á secção do Dr. Sabetudo. Só por ali poderá saber por que todo esse sigillo, em torno de um caso tão importante.

Nós nos limitamos a achar contraproducente uma tal reserva... Pelo menos, dá ensejo a invenções de boatos verdadeiramente diabolicos.

E... bico!...

REYNALDO (Recreio) — Ha aqui um medicamento chamado *Rhinosan*, que é a ultima palavra — é o succo!— para as doenças do nariz e da garganta, provenientes de resfriados. E preserva as vias pulmonares do contagio das infecções — o que deve ser o seu maior cuidado. Se se quizer aproveitar da indicação, mande procurar esse medicamento na pharmacia que o produz: Moura Brasil — Uruguayana, 37.

V. CAIO (Conceição do Serro) — Continúa você a nos encher de prosa e verso! Arre! que já é demais! Que é que nós havemos de fazer d'isto?

"O bom do antropophilo era o prototypo de Diego de Wicuesa, em contubernio com Vespucio e Alonso Ojeda, pelo então Novo Continente, quando notava as ribaltas, encostas daquelles páramos e escaninho, cujo silencio assombra e é de facil receptividade, notam-se-lhe a nimiedade dos nervos."

E disto?

"Da antistatura, vi-o ter-se ao sólo,
Como o anthelio rutilo e mau anhelo,
— O Anthelio que rutila anhelo e dólo."

Porque, ou muito nos enganamos, ou *isto* e *aquillo* são consequencias da approximação de Marte da Terra—productos retorcidamente monstruosos de um cerebro em lavas, que uma ducha do gelo marcial crystalisa, em tentaculos de polvo... com arroz e fritadas de... lacráos!...

V. Caio... V. Caio... Vá cahir longe com os seus delirios verborrhagicos!...

ANTONIO SILVA (Paciencia) — Recebemos o seu soneto — *Na festa de Quissamã*. Será devidamente festejado no proximo numero.

— Cumpre-nos agora explicar-lhe que a resposta que demos a um tal *Antonio Silva*, não sabemos de onde, e publicada no numero de 23 de Agosto, não se entende com o amigo.

Naturalmente, como as *Marias*, ha tambem muitos *Antonios* na terra. E *Silvas*, então, nem se fala! Ha cada *uma* que é um horror!...

SIR WANLEY (Rio) — Não sabemos nem queremos saber se *Helios Terminus* é o mesmo que *Elias Terminus*. O que sabemos é que, como poetas, valem o mesmo; e, d'ahi o tratarmol-os, perante o pão, como se fossem iguaes.

E. DE O. (Barbacena) — Agradecendo as suas saudações, saudamol-o tambem com a transcripção do primeiro quarteto do soneto enviado:

"Sou de Barbacena, a *Grande* terra—9
Que viu nascer um homem: Bias Fortes —10
E faço honrar desde a praia *a* Serra—9
Minhas patricias *belas* e cohortes."—10

Póde ser que o amigo faça honrar Barbacena por outros meios; mas como poeta e homem gentil, não! A sua inspiração é igual á sua metrica, e, portanto, capenguissima. E a sua gentileza, ao achar que suas patricias, além de *bellas* com um *l* só, ainda são *cohortes*, cahe francamente no ridiculo!

Belas e cohortes — as lindas e mimosas barbacenenses! Que mal teriam feito ellas, para merecerem uma adjectivação tão exquisita?!... Com certeza alguma cohorte dellas deu de taboa ao malsinado poetastro, que jurou vingança...

LUCIO D'ALVA (Nictheroy) — A falar a verdade, houve extravio do soneto dedicado ao escoteiro Alvaro Silva. D'ahi a demora. Mas, desculpe: são cousas proprias da muita *afobação*... E por falar nisto... Ignora mesmo o que ha de mais pittoresco em nosso idioma — o calão?!... Pois, faz mal... *Gambello* não é — como lhe pareceu — *camello*... *Gambello* é... sim... isto é... como iamos dizendo... Homem... não é cousa nenhuma!... Sómente, quando nos acontece uma cousa agradavel, que vem mesmo a calhar... ou cujo acontecimento facilita outros igualmente auspiciosos, costuma-se dizer: — *Isto é um gambello!*...

Assemelha-se, no sentido, á phrase dos jogadores da *bisca* em familia, quando dizem:

— *Veiu de gagosa*...

Percebeu?

Pois, então, mande á fava a sua zanga comnosco, por termos empregado o — *gambello* — numa phrase a seu respeito. (Valha a verdade, temol-o empregado na *Bis-Charada* para rimar com *Camello*... Mas isso chama-se: "Quem não tem cão caça com o gato"...

Que palpite, heim?

E. M. (Recife) — Vendo sem hemistichios e outros requisitos metricos quasi todos os versos dos seus dois sonetos, e vendo nelles as expressões — *onde se refulgem* — e *começa se emergir* — de erronea construcção pronominal ou acção reflexiva — apraz-nos avisal-o de que tivemos este movimento impulsivo: rasgamos os *ditos* e esperamos que se apresente menos cheio de erros dessa especie e outras *circumsptancias* aggravantes, como, por exemplo, o seu dizer e *poetar* pernosticamente retorcido ou... vice-versa...

BEATRIZ P. SILVA (Petropolis) — Quem será a victima do seu soneto H. P.?... Puxa!... Imaginem pelos tercetos, que, aliás, não são a parte mais ferina da sua musa:

"Na Avenida elle adeja, na calçada,
Com a cara côr de neve de caiada,
Cara de sabonete ou de alvaiade!

Tem tudo. Tem Revista, tem dinheiro,
Só lhe falta, no Rio de Janeiro,
Ir morar pela praia da Saudade!"

Nossa Senhora do Amparo... contra

estas amabilidades rimadas do sexo gentil!...

MOYSÉS MAIA (Soledade) — Não podemos, agora, dar certeza absoluta; mas parece que sim: que foram aproveitados.

NOITIBO' (São Paulo) — Isso que você queria tambem nós queriamos e, afinal, todos querem. Equivale á sorte grande sem comprar bilhete. Mas nessas cousas ha sempre um ponto fraco, a escangalhar tudo: é a falta de confiança.

Tem-n'a você, porventura, na tal empreza que annuncia construir casas a prestações mensaes? Tambem por aqui ha disso, e seria muito natural que taes emprezas prosperassem a olhos vistos; entretanto, vivem por ahi sabe Deus como...

Por que? Mysterios só explicaveis, pela falta de confiança, aliás muito justificavel, visto como o que *ellas* realmente fazem está muito longe d'aquillo que pomposamente annunciam.

R. A. (Petropolis) — Não são de todo detestaveis os versos — *Seu perfil.* E dizemos assim porque o primeiro e o ultimo quarteto podiam ir para a secção *Como elles pensam* — Mas a questão é este miólo:

"O seu olhar tão puro de menina,
do seu corpinho a fórma graciosa,
tornam-lhe mais divina.
e mais bella que a rosa.

O seu sorriso meigo e donairoso — 10
que muito me tortura e captiva, — 9
torna-me um fervoroso
escravo desta Diva."

Aquelle — *tornam-lhe* — em logar de — *tornam-n'a* — entorna o caldo. E a repetição da *tornadura* após uns versos sem torneio algum, feitos a machado, acaba de escangalhar a futrica!

Retorne á grammatica e á leitura de bons versos, para apparecer mais torneado em torno da publicidade, livre, portanto, do retorno á cesta!...

JOSE' MACEDO, A. ENNES, MURILLO BUARQUE, LUCIO D'ALVA, W. SUCUPIRA, RIBEIRO NIMBOS, ACRISIO DE CAMARGO, ANTONIO SILVA, FELISMINO SOARES e SOUZA LAGO—Recebidas as novas poesias que nos enviaram, todas bem cotadas, com destino ás respectivas secções.

F. C. A. (Catolé do Rocha) — Felizmente, ainda estamos longe da Semana Santa! Isso nos dá tempo a analysar o seu soneto que tem aquelle titulo e, entre outras cousas, este terceto:

"Se *vestiu* o sol de trevas, o ar de espanto!
O céo de assombros, a Virgem de *planto!...*
Nesta voz! Morreu Jesus! Morreu Jesus!"

E a culpa não foi nossa! Sim, não fomos nós que fizemos derivar o verbo vestir do substantivo locativo *Vistula...* Não fomos nós que *vestimos* o céo de assômbros nem a Virgem de... *plantações...* Não fomos nós que annunciámos a morte de Jesus, na voz de... pregão de "camelot"... Você é que tem de responder por todos esses sacrilegios e ainda pela falta de criterio, tratando de assumpto dessa ordem, dessa magestade, dessa emoção, em termos tão sem... elles, por qualquer lado que se considere a sua obra... demolidora!...

DR. CABUHY PITANGA

A grande preoccupação

— Papae, eu tambem quero espiar o que esses homens estão espiando...
— Que é, filha?
— Se as melindrosas de Marte tambem usam o cabello á "lá garçonne"...

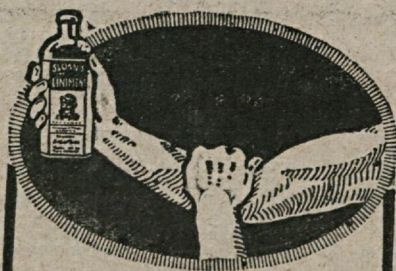
A ULTIMA MISSIVA

A F. Satiro

Era um velho manuscripto, já amarellado pelo tempo. Desdobrado com infinitos cuidados para que se não rompesse nas dobras roidas pela traça, li com emoção a historia tocante que um sombrio missivista ali lançara, numa letra irregular e sacudida, reveladora da grande tensão nervosa de que se achava possuido ao escrevel-a. Dizia assim, a velha carta:

"Senhora:

No torvellinho tumultuoso da vida, eu era como um pobre pária abandonado ás rajadas dos vicios e das paixões estereis. Esgueirando-me aos golpes traiçoeiros da maldade alheia, aprendi por meu turno, a ser astucioso e cruel e como o egoismo enterrasse em meu peito suas garras recurvadas, o meu desejo tornou-se o meu deus e a minha moral... Nesta luta, senhora, eu ia pela vida afóra sob a fuzilaria das imprecações raivosas, abrindo passagem com o punho autoritario e brutal. Com a indifferença no coração eu via a meu lado, cahirem os fracos sob os golpes dos mais fortes, e surdo a seus gemidos eu ia para a frente na agonica preoccupação de que não longe, talvez, estivesse o ultimo marco da minha jornada. A certeza de que ao cahir seria espesinhado pela multidão ululante, sem o conforto de uma palavra amiga, fazia-se subir ao cerebro um vapor de odio que me enlouquecia e acoitado por este pensamento eu investia com a turba allucinada. Acompanhado longamente pelo olhar mortiço dos vencidos, os meus pés pisavam rudemente a estrada maldita que um destino inexoravel destinara ser a minha via dolorosa, o calvario de minha rebeldia. Foi neste ambiente de prevenção que nos encontramos pela primeira vez e desde então, a minha vida se tornou uma cousa incommoda que vou supportando laboriosamente.

Deste encontro ficou-me uma sensação de revivel-o inteiramente. — Vestieis, senhora, um vestido lilaz, discretamente austero, que contrastava singularmente com a vibrante mocidade do vosso porte gentil. O vosso gesto sereno dava-me uma idéa de piedosa protecção que me exasperava... Lembro tambem, que os nossos olhares se cruzaram cautelosos na imminencia de uma possivel inimizade, e como os meus — na sua costumaz hostilidade — começassem a resumbrar a violencia dos que querem vencer a todo o transe, vi que impallideceis gradativamente e que se estampava na vossa face uma tal impressão de espanto e de desgosto que me detive surpreso. Tive, senhora, a intuição de que o vosso olhar penetrava, revolvendo os paúes do meu coração. A vossa voz ligeiramente alterada, falou-me então com rudeza, procurando esconder o pavor que punha nos vossos olhos, a alma putrida que em mim elles prescrutavam. E as vossas palavras como pedradas atiradas violentamente, ecoaram-me dentro do peito vasio de ideaes!

— Então, senhora, votei sobre mim os meus olhos virgens de todo o pranto, e sob a influencia perturbadora da vossa voz entristecida, vi com horror, toda a miseria moral em que me abysmára!

E dos olhos baixos sob o peso da vergonha e da humilhação, saltaram-me copiosas as lagrimas do arrependimento. Eu lera, algures, que este mundo se dividia em almas atormentadas e demonios atormentadores. Experimentando esta verdade, via a cada passo fenecerem as minhas illusões mais queridas e com o cerebro desvairado ante as ruinas das minhas crenças eu quizera ser demonio! Ah! senhora, faltava-me para isto a maldade innata que dá a identificação no vicio! Daquella derrocada ficaram-me uns farrapos de sensibilidade que o simples contacto de uma alma sã bastava para inflammar. E o meu peito crestado pelos vendavaes do mal, poz-se a pulsar num immenso desejo de sacrificio, numa ancia intensa de ser amado. — Vós ereis bella, senhora, e continuaveis a me exhortar numa voz resentida de litania funebre, e as vossas idéas como um fio d'agua subtil, se infiltravam pouco a pouco na amurada infirme das minhas convicções postiças, que, finalmente, ruiram com estrondo. Como a flor germinada no monturo nauseante, brotou em meu peito, na confusão dos escombros envenenados pelos miasmas do vicio, um terno e grande amor que supplicava a vossa bocca uma palavra para sacrificar-se num rasgo romantico dos amores medievaes! Como ereis bella, senhora! A principio eu vos amei com o candido enthusiasmo dos adolescentes; como, porém, a fascinação que exercieis sobre mim fosse cada vez mais accentuada, aquelle sentimento tornou-se como uma allucinação capaz de todas as loucuras que vão do sublime ao ridiculo! Quando o presentistes, senhora, fugistes apavorada, deixando-me só á beira da estrada, desolado como um templo esquecido pelos crentes... — E tristemente, vacillante como um trapo humano batido das intemperies, eu sigo agora o caminho tortuoso da existencia, buscando com o olhar cançado o marco final da minha vida inutil... Tenho o presentimento de que elle não está longe, e, a lenta approximação da morte consoladora, o meu coração lanceado se alegra como o namorado que trocasse o primeiro beijo de amor.

— Que é, pois, o bem? Que é o mal? — Esta pergunta, senhora, eu a fiz inutilmente aos homens e ás cousas que encontrei na trajectoria exhaustiva desta jornada derradeira e nunca senti, como agora, a dolorosa perturbação da duvida!

— Possam, senhora, estas ultimas linhas, chegar ás vossas mãos com o perdão de todo o mal que me causasteis com a piedosa intenção de me salvar, e até o meu ultimo momento, me estará presente á lembrança o vosso vulto gentil, cujo vestido *lilaz* será como o luto discreto e delicado pelo grande e terno amor que vae morrer no meu peito, prematuramente".

E nada mais dizia a extranha carta que tinha por assignatura uma caveira sobre duas tibias, como se o missivista quizesse dizer symbolicamente, que aquelle que a escrevia não era mais que um despojo, uma reminiscencia do que elle fôra...

Antonius

(B. Horizonte—Julho—924)

Como "elles" pensam

SOFFRIMENTO...

A' D. F.:

Desde que te vi indifferente ás supplicas do meu olhar, jámais tive socego. Annos são passados, e ainda me não foi possivel obliterar de minh'alma tua imagem pura e soberana, imagem que venero idolatradamente. Quando te vejo, divinamente formosa, sinto que meu intimo fala a linguagem daquelles que amam verdadeiramente, muito embora eu saiba ser desses entes obscuros, não dignos de merecer um grande amor sincero, desabrochado do coração de uma mulher perfeita como tu...

Debalde tento esquecer-te! Debalde procuro mergulhar nas ondas mansas do esquecimento a doce lembrança de tua mimosa visão! Logo sinto que me faltas, meiga Madona dos meus santos ideaes! Oh! como faltas!... E eu bemdigo aquelle dia em que te vi, pela vez primeira, porque soubeste, com tua graça natural, acorrentar-me ao teu coração, fazendo de mim, teu apaixonado escravo.

F. Castro

(Recife)

SENHORA

Quando, acaso, me fitaes,
de pavor quasi desmaio
— E' que vejo dois punhaes
fuzilarem na escuridão,
a luzirem como um raio
na treva do coração...

E eu tenho medo, Senhora,
por ser tão triste e medonho
o fim do meu coração,
— que possam o album manchar
ou os nossos olhos cegar
estes meus versos de agora,
— pedaços de um coração...

Archimedes Jardim

O PREDILECTO

Em uma pequena aldeia vivia um pintor que, embora não fosse o mais perfeito do logar, seu talento muito agradava a multidão, e, por isso era muito invejado, mesmo pelos que lhe eram superiores.

Sua côr preferida era o vermelho, mas um vermelho de brilho incomparavel. Todos que o invejavam pensaram em adoptar o vermelho como côr dominante. A despeito disso sahiram a procurar em regiões longinquas, um vermelho que pudesse rivalisar com o do pintor predilecto, porém foi debalde.

Não vencidos procuraram muitos outros methodos para ver se chegavam ao fim ambicionado, isto é, arrancar a preferencia que a multidão dava ao pintorzinho. Os annos passavam e o pintor cada vez mais agradava a multidão, porém ia-se tornando cada vez mais pallido.

O povo estranhava aquelle mysterio, pois emquanto o vermelho de seus quadros ia augmentando de brilho, o predilecto tornava-se pallido ao extremo.

.. ..

Um dia encontraram-o morto.

Como não tivesse familia, seus amigos foram velar o corpo e enterral-o. Seus rivaes procuravam por toda casa o logar onde tivesse o vermelho tão agradado pelas moças, mas não encontraram.

Em breve os que lavavam o corpo descobriram no peito do morto uma ferida viva e profunda.

Era desta ferida que elle tirava o vermelho para seus quadros.

Argel

Eva moderna

ADÃO — *Sem vergonha, impudica! Não usa mais nem a "folha de parreira"!...*

MARGARIDA

Flor peregrina, virginal, formosa,
— Desabrochada á luz do sol da vida —
Quem te contempla, nessa quadra airosa,
Que não te busque, linda Margarida?!...

Quando passas, esplendida, garbosa,
Pela orchestra dos passaros seguida,
Toda a minh'alma, languida, vencida,
Cae a teus pés, em supplica amorosa!

Por muito tempo fica attento o ouvido
Ao farfalhar subtil de teu vestido,
Emquanto vou te acompanhando os passos...

E ao ver-te assim divinamente bella,
Beijo-te a fronte candida e singela,
Para depois cingir-te nos meus braços!...

B. Pires

(Caxias, Maranhão)

OLHOS

"Todos nós, infallivelmente, sentimos a magia poderosa do olhar, soffremos o encantamento dos olhos amados, quer tenham "a noite na côr", sejam seductores como o mysterio, enganosos como a ventura, verdadeiros como a dor; quer sejam acastanhados, "cheios de estranha ternura", "laivados de oiro ou de luz", "lembrando pela amargura" "os olhos bons de Jesus"; tenham a glauca belleza suggestiva das ondas dos oceanos livres — "olhos pensativos", "olhos côr do mar", olhos scismadores, de fazer sonhar, ou tenham a traslucida suavidade dos céos distantes, ou sejam, desses profundos olhos de um cinzento veroengo, illuminados, de quando em quando, de vagos reflexos azues, desses olhos celebrados pelo trovador lusitano:

"Senhora da minha vida,
Que estranhos olhos possues,
Assim tão verdes de dia
E de noite tão azues!..."

Elogie e ame quem quizer: os olhos azues, castanhos e esmeraldinos, emquanto eu, alegre ainda, rio dentro de uns olhos que me assassinaram em vida.

E, depois de morto, — rirei ainda dentro desses olhos côr de treva...

Fructuoso de Carvalho

(São Paulo)

LONGE DE TI...

Eu tenho inveja da gente
Cuja vida é um sonho bello
De que o peso nem se sente,
E muita pena de quem,
Como eu, sabe o pesadello
Que ella ás vezes é tambem,

Nas horas de desalento
Em que minha alma se agita
Longe do teu doce olhar;
Quando o céo plumbeo cinzento,
Toma a tristeza infinita
De uma lousa tumular...

Não é não, dourado sonho,
Mas um supplicio medonho
O viver penando assim
Nas angustias doloridas
Dessas horas tão compridas
Que parecem não ter fim...

José de Andrade

(Inédito)

FEBRE

Caro amigo

Do fundo de um bairro immundo, tortuoso, que nos dá a impressão de um charco, e illuminado parcamente por alguns bicos de gaz mortiços, que á noite deitam pontinhos de luz na espessa treva; pois é de um pardieiro não menos immundo desse mesmo bairro que te escrevo estas linhas do meu intimo. Para isso procurei a hora em que todos dormem tranquillos do labor quotidiano. A minha vela está suspensa no castiçal e a sua luz bruxuleante faz reflectir a minha sombra na velha parede pallida e descorada como as mulheres que vêm de assistir a uma orgia do Esplanada...

A vida, meu caro, é o fado mais cruel. Para uns, quando a sorte tapisa

de ouro os campos de sua existencia, ella se torna, julgamos nós, no maior prazer, — calma como uma gondola a deslisar em mar sereno. Illusões!... A esses lhes foge a verdadeira vida. Quem ensinou a Mouvadan que a gente nada mais faz na vida do que supportal-a? A verdade!

* * *

Em meu pensamento adeja, incessante, uma visão de mulher que conheço. Em suas orbitas dilatadas pela cocaina brincam dois negros olhos, que já me fitaram; em seus labios poisa um sorriso que já foi meu... Vejo-a, como dantes, pallida e formosa, mas as suas mãos longas e finas, que tanto acariciaram os meus cabellos, onde uma velhice precoce já prateou alguns fios, as suas mãos longas e finas, oh! — já tecem a outro a mesma teia em que me emmaranhei, já constróem o mesmo castello de illusões em que habitei. Nos seus labios o mesmo rictus de amor, a mesma voluptuosidade de mulher. Os seus negros olhos, muito grandes, envolvem o novo amante, brilham nas orbitas dilatadas pela cocaina; reviram, num extase de prazer. Todo o seu corpo é fogo! E a nova victima segura-a brutalmente, e cinge-a, e um longo beijo succede ao gesto. Tive impeto de desmascarar aquelle amor fementido. E, num desvario, como louco:

— E' mentira!...

Depressa a realidade: a minha voz écoou, cavernosa, por todo o casaréo em ruinas. A luz bruxoleante da vela reflectiu sinistramente a minha sombra, rindo de mim mesmo, na velha parede pallida e descorada do meu quarto de enfermo. — Teu, etc.

* * *

Pelo medico soube que naquella noite o thermometro marcara 40 gráos! Uff! suspirei, alliviado.

J. SANTOS

(São Paulo)

PRIMAVERA

Alegre vem chegando a primavera,
As flores vão enchendo o prado triste,
O bosque fica cheio de harmonias
Do bando de avezinhas a cantar.
A tristeza que o inverno a todos dera,
Agora, oh! primavera, conseguiste
Mudar em ternos risos de alegria
Que pairam pelos labios a brincar.
As ruas da cidade que eram calmas,
Tão mortas, tão desertas, sem ninguem,
Já hoje estão repletas de mocinhas
Alegres, bem faceiras, bem mimosas.
E todos de contentes batem palmas
(Pois corações alegres todos têm)
Saudando-te oh! rainha das rainhas
Nesta terra das flores mais formosas.

FELISMINO SOARES

(Petropolis)

AGONIAS E RESURREIÇÕES

A' mulher que eu amo:

Em tardes nostalgicas, de tristes recordações, jámais abriste aquella caixinha de segredo que, com tanto carinho guardas; e revendo dentre as reminiscencias nella contidas, não encontraste por acaso aquelle cravo escarlate, por certo já desbotado e sem perfume, que ha dois annos e tanto te offertei como symbolo e cunho do meu incommensuravel amor?...

— Pois bem, querida! O tempo implacavel mudou-lhe a fórma, com certeza, roubando-lhe tambem o suave aroma que delle se emanava, tão penetrante, quão sincera a amizade que inda hoje perdura nos nossos dois corações...

Emquanto elle mais empallidece, dia a dia, se despetala numa agonía lenta, morre e se desfaz em pó — que contraste feliz se opéra entre nós dois! Elle foi o prologo do nosso amor. Sim! Elle tambem teve o seu romance na vida.

E com a sua morte, do pó que resta de suas petalas, o nosso amor resuscita e cresce; do seu perfume augmenta muito mais ainda, a essencia desse affecto sublime e puro; sómente os seus espinhos são que ainda hoje nos pungem o coração. Porque elles não morreram, querida!—São elles, a recordação triste da saudade, como a tristeza de noivarmos distante... espinhos amargos, que se enraigaram no amago de nossas almas e que nos sangram constantemente o coração, nas horas de tristes meditações.

— Apezar de tudo, meu amor, elle é o unico companheiro fiel que te resta de tantas reminiscencias, e que guardas com tanto mimo!

Lembrei-me desse cravo hoje, quando fitava no firmamento azul, nos ul-

timos paroxismos, a agonia do sol no poente!...

.. ..

Epimetheu, o meu melhor amigo, (o coração), revendo hoje com saudades, a sua caixinha de segredos, (pois como deves saber, elle tambem traz guardadas as suas reminiscencias), na "A boceta de Pandora", descuidadamente abriu-a dentro de minh'alma e deixou escapar todas as lembranças nella contidas, (os males), os quaes se espalharam pela superficie da terra, ficando sómente lá no fundo, no amago do peito, o supremo bem que hoje inda me resta, — a esperança, como no fundo da caixinha dos teus segredos, ficou o cravo escarlate!

Ha simplesmente uma differença entre ellas:

— E' que na tua, apezar de ter ficado um companheiro fiel, foi elle impotente para resistir ás intemperies e morreu, como se fôra um sonho leve de creança, desfeito entre as nebulosas visões do pensamento! Ao passo que na minha, jámais poderá o tempo, embora com todos os seus elementos destruidores, esmagar miseravelmente o Bem que me ficou, que não é mais do que— A esperança de volver ao teu lado e ser feliz ao pé de ti!...

.. ..

Que bello epilogo de felicidades, não será a realisação e a realidade do final deste poema simples!...

PEDRO DE MELLO CARVALHO

(Cruzeiro, São Paulo — Do meu livro em preparo, *Flores entre Ruinas*).

As novidades

— *Muitas novidades, Cardoso?*

— *Muitissimas, meu caro... Encrencas em Cuba, terremotos no Japão, fome na China e "frege" em Marrocos...*

UM TELEGRAMMA

Ella estava em S. Paulo e o primo Abel,
Fel-a tornar ao lar, telegraphando
Pr'a Cascavel, ao genro miserando:
"Job. Segue sogra, espere Cascavel."

JOVIAL

(Adapt.)

RABISCOS...

Não és mais quem eras. Não! E, admiro-me por vezes, quando rente de ti passo, como que indifferente á languidez morna d'esses teus olhos azues, que em nada mudaram.

Na tua mocidade vivaz, rica de fórmas, de belleza e de meneios coleantes, quiz comprehender, na minha insignificancia, a linguagem sombria e terna d'esses teus olhos mansos e cheios de duvidas, como que uma nesga sublime de céo palestino... E, pobre de mim: não os soube ler, não os comprehendi!... D'ahi veiu, por certo, a sentença rude do teu coração de moça, cheia de caprichos, em cujo seio palpitava a emoção do desconhecido, a ancia do desejo incontido, a comprehensão de uma duvida peccaminosa, que de uma maneira geral reina, impéra n'alma d'aquellas que, como tu, alçam o primeiro passo no caminho roseo de um sonho de amor!...

Expulso do circulo de tua affeição, caminhei exhausto, vagando erroneamente entre os abrolhos da duvida pungente, matando um pedaço de minha mocidade nos vicios admissiveis dos intimos sociaes de então...

Quanto soffri na intimidade, sem que a feição externasse, entre quatro paredes nuas, de um alvor celestial, que formavam o meu pequeno quarto, todo esse tempo que chorei a tua perda, brusca, rispida e sentimental ao mesmo tempo?

.. ..

Sómente a saudade é que poderá contar...

JACOB BRASIL

(Guará)

ALBUM DE EDIPO

1924

5º TORNEIO — SETEMBRO E OUTUBRO

Um premio para o que fizer maior numero de pontos; um outro para o que conseguir dois terços; e um terceiro, de consolação, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 21

1—1—Porque não tem credido o sectario fanatico?

Cysne Branco (Belém, Pará)

2—1—Definha de todo o fructo que não vingou.

Dama das Camelias (Recife)

3—1—Exclui do nosso bloco o filho do Toledo, desde o anno passado.

Chamma (Do Quadrado de Fogo, de Belém, Pará)

3—1—Metta a fazenda em outra e depois, na praça, veja quanto dá de renda.

Cantando e Rindo (Valença, Bahia)

2—2—E' muita mentira. A bilha nunca serviu de ornato.

Bútua Cámenas (Conceição do Serro)

Ao Dr. X.:

2—1—2—A mercê da enxurrada um porco, nas proximidades do Nilo, ia amarrado a este utensilio.

Bolo & Porta (Itararé, S. Paulo)

3—1—Na estreita rua do mercado vende-se tudo limitado.

Beija-Flor (Do Gremio C. Paráense, Belém)

3—1—E' nobre o meu amigo; *nota-se* nelle signaes de gloria.

Bartholomeu José Apomplo (Taperoá, Bahia)

3—1—Quando eu subo no tronco da palmeira, é que olho para a barra.

Ave da Sorte (Bahia)

3—1—Este pintor, em Nice, conheceu o violinista.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

3—1—Com o máo tempo perde-se o fructo do arvoredo, embora esteja bastante floreado.

Aurelios (Bahia)

3—1—Devora o homem por causa da comida.

Aurelino Costa (Bahia)

Ao Pedro Chocair:

3—1—Elle desperta quando bate uma hora da madrugada.

Audas (Passos, Minas)

2—2—A flôr que colhi em Malta foi tirada de uma planta.

Anatolio (Campinas, S. Paulo)

2—1—Desperdicei sem pena, por isso agora estou perdido.

Zé dos Grudes (Recife, Pernambuco)

4—1—Quem sente desprezo dos demais é, sem pena, desprezado.

Valete de Espada (Itabirito, Minas)

Ao Raul Carvalho:

1—2—O carneiro tem entendimento e não razão.

Tontolino

3—1—O tecido só veiu á mão do Cardoso depois de ter navegado a nau em algum rumo.

Tomas Tejo (Bahia)

2—1—Por causa da folha da videira do Cadaval houve tabefe.

Thisbe (S. Paulo)

1—1—Ao cabo da Africa não vou em tempo nenhum.

Soagilres (Natal, R. Grande do Norte)

4—1—Este é o dever de um homem que busca agradar.

Dama Verde (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 22 a 28

Quando aprecio a segunda
Junto da minha final,
Sinto o que dizem extremos
E inspiro este meu total.

Banton Rozario (Bahia)

Quem faz tercia com segunda
Na quarta com derradeira
E' porque sabe fazer
A tal tercia com primeira,
E sendo bom charadista
Póde dizer com certeza
Que o todo é monopolista.

Alonsinho (Recife)

Quem está desamparado,
Para não cahir, precisa
Disto que diz o total
Duma fórma tão concisa,
Que é par á prima e segunda
Ou de um tal modo á final,
Pois tudo isto, camarada,
Será mesmo que total.

Tenente Coronel (Casa Forte, Pernambuco)

Ao Jomel Filho:

Inverta, caro Jomel,
A prima desta babel,
Que, sem custo e sem canseira,
Surge logo a derradeira.

Tire do todo a central
Que é *quarta* e ponha *terceira*,
Pois nada altera ao total,
Soberbo, desta maneira.

Vulcano (Recife, Pernambuco)

Para moer a cachimonia do Ignotus:

Tercia e final não queriam
Perder o que são tres finaes
Em materia de charada,
Pois amavam um rapaz
Que não desprezava a tercia
E primeira, do torneio,
Onde mui grande renome
A conquista elle veiu.
Por isso, para seu bem,
Batendo o lexico todo,
Ella, cahir não queria
No desagrado do engodo.

Batelão (Recife)

Mais um ponto para a lista do Trinquesse:

Quando a tercia deste engodo
com prima lá da primeira
mais segunda da segunda
faz o centro da melgueira
junto á quarta da salsada,

decerto faz o total
sem primeiras, devagar,
com extremos da embrulhada.
Mas, quem, de tal não entende
e a elle não está affeito,
fará, sim como eu fiz este
todo mas muito mal feito.

Solon Amancio de Lima (Do G. C. Paráense, Belém)

Aos valentes collegas da Liga C. Paulista:

Certa vez, segunda com final,
Brigou muito co'a parte central
Mais a prima da quarta do engodo
Co'a ultima da tercia do todo,
Que fazia inda o meio e segunda,
Nas duas ultimas da barafunda
Sem a sua letrinha primeira
Desta tão singular brincadeira.
— "Faça já o que dizem extremos
Das finaes deste todo que vemos
Sem a letra prima e de repente;
Do contrario, nem que se lamente
(Isto diziam duas e a do fim,
Que se chamavam Zé Seraphim)
Mandar-lhe-ei prender, e num momento,
Pelo guarda da esquina, o Sarmento.
.. ..

E eu collegas, que na rua passava,
E que tudo isto bem apreciava,
Acabei qual todo aquelle estado
Isto é, de um tal modo baralhado.

Spartaco (Belém, Pará)

CHARADA ANTIGA 29

Nem todo caneco é vaso — 2
Nem todo pagode é farra,
Nem toda villa é cidade — 2
Nem todo trapezio é barra.

D. Carvalho (Bahia)

PRAZOS

Terminarão: a 20, para os decifradores desta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; a 25, ambas do corrente mez, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; a 1, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 3, para os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 5, para os da Parahyba até ao Piauhy e para os de Matto Grosso; a 15, para os do Maranhão e Pará; a 20, tudo de Outubro proximo, para os restantes. As justificações para os pontos recusados devem ser feitas dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

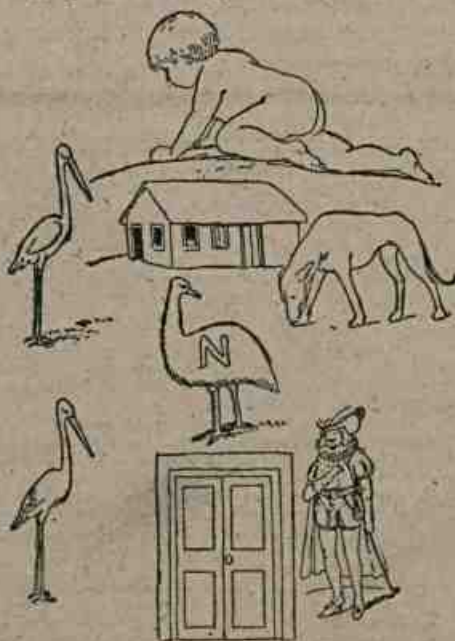
O MALHO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS		PREÇO DA VENDA AVULSA	
Um anno (Serie de 52 ns.)	25$000	No Rio....................	$500
" semestre (26 ns.).......	13$000		
Estrangeiro (1 anno).......	55$000	Nos Estados...............	$600
" (Semestre).....	28$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5049. Caixa Postal Q.

ENIGMA PITTORESCO 30

Ao prezado collega Bisturi:

Feijó da Costa (Ubá, Minas)

SOLUÇÕES

Do numero 1.136:

Ns. 211 — Fabulação; 212 — Poente; 213 — Provará; 214 — Muletada; 215 — Margarato; 216 — Regateava; 217 — Montea; 218 — Lastimado; 219 — Tijucopapo; 220 — Ligame; 221 — Barcarola; 222 — Encerradura; 223 — Grave; 224 — Gralhada; 225 — Vituperioso; 226 — Ferrobilha; 227 — Encadeação; 228 — Coróa; 229 — Estarna; 230 — Batota; 231 — Gemmada; 232 — Fossario 234 — Papironga: 235 — Contraminado; 236 — Aguarentador; 237 — Eyxhentios; 238 — Estiolamento; 239 — Liberalisado; 240 — Quem mal anda, mal acaba.

DECIFRADORES

Do numero 1.136:

Floripes (Bahia), 25; Vulcano (Recife), 24; Eustaquio Duarte (Recife), Sansão (idem), 22 cada; Stuart (Bahia), 21; Valete Vermelho (Belém), Solon Amancio de Lima (idem), 20 cada um; Omega (Bahia), Banton Rosario (idem), 19 cada; Civilista (Bahia), 18 Pedro Canetti (Bahia), 14; Miguel Leocarpio Soares, 6.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Za La Mort, Frei Caneca, Dr. Ximenes, Nicoláu Colau, Almofadinha (todos do Pentagono Œdipico Amazonense, Parintins, Amazonas), Dr. Matta-Sete (Recife), Cebolinha (idem), Colette, Poincaré Paulista, Chicote, (todos de S. Paulo), Mariasinha (Areias, Parahyba do Norte).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Moranguinho (S. Paulo) Angerona Angelica (Bahia), D. Carvalho (idem), Zé dos Grudes (Recife), Cheichó (Sete Lagoas), Jomel Filho (Recife), George Walsch (Alagoa Grande), Seixas (Recife).

Alonsinho (Recife) — Explique-nos os enigmas que aqui estão.

Moranguinho (S. Paulo) — Collocamos, pessoalmente, na caixa do correio, os cartões postaes do outro dia. O mesmo fizemos com os que foram, ultimamente, enviados.

Thisbe (S. Paulo), *R. A. C. H. A.* (idem) — Para a Repartição dos Telegraphos dahi, seguiu correspondencia para ambos.

Tiberio Pafuncio (Roseira) Ha no correio dessa localidade um postal a si dirigido.

D. Carvalho (Bahia) — Agradecidos pela offerta da photographia, que foi entregue, para os devidos fins, ao encarregado do serviço respectivo.

Jomel Filho (Recife) — Recebemos as photographias, as quaes serão publicadas, logo que o espaço permitta.

Royal de Beaurevéres — Muitas felicitações pelo seu enlace.

Helios (Recife) — Recebemos a carta em resposta a uma outra nossa. Continuamos a não entender as outras partes do enigma, a respeito do qual já pedimos explicações. Registramos a nova residencia.

Jomel Filho (Recife) — Dos enigmas pittorescos enviados, dois têm 3 *clichés* geographicos, o que é contrario ao regulamento. Leia titulo — *Trabalhos* — quando falamos sobre taes especies.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Duração — O presente torneio abrangerá o mez actual e o seguinte.

Trabalhos — Escriptos de um lado só e em papel separado **cada um** (reparem bem) trará o nome do autor e sua residencia, a solução respectiva e o diccionario em que é ella encontrada; as soluções parciaes incidem nesta disposição.

Serão rejeitados os trabalhos que forem feitos om versos alheios, qualquer que seja a natureza. Os logogryphos não excederão de 15 letras no conceito total, mas os conceitos parciaes e o numero de letras repetidas serão iguaes em quantidade, á metade do numero de letras daquelle conceito ou á metade e mais um se esse numero fôr impar. Assim se o conceito total tiver 14 letras, os parciaes deverão ter 7, e 7 tambem o numero de letras repetidas: se tiver 15, deverão ser 8 e 8, etc... Em caso algum serão admittidos logogryphos com menos de 4 conceitos parciaes e menos de 4 letras repetidas.

Ficam abolidos os asteristicos e as letras extranhas nelle usadas.

Na composição de um trabalho o autor deverá levar muito em conta a arte e a urdidura, não se servindo de termos arrevesados, nem exdruxulos, de maneira a tornal-o quasi indecifravel.

São estas as especies charadisticas que adoptaremos em nossos torneios: **novissimas e enigmas pittorescos**. Mais ainda: **antigas e enigmas charadisticos** (unicas especies que podem ser enigmaticas) e **logogryphos**.

O **enigma pittoresco** limita as especies que podem ser feitas em versos ou prosa.

Nesta modalidade charadistica toleraremos os "clichés" invertidos, biographicos, mythologicos e geographicos, comtanto que não excedam de uma syllaba os dois primeiros, e de duas, os dois restantes; porém (attenção!) nunca mais de dois (ao lado) em cada problema, devendo ser empregado sómente termo reconhecidamente da lingua portugueza.

Apezar dessa tolerancia preferiremos, sempre que julgarmos conveniente, os que não forem compostos dessa maneira.

Das **antigas** em deante só admittiremos as que forem versificadas, procurando o autor observar as exigencias da metrica, o mais possivel.

Figurados, unicamente acceitaremos os **enigmas pittorescos**: só na falta destes é que publicaremos os **enigmas-charadas** e outros semelhantes.

Listas — Deverão ser remettidas semanalmente e assignadas pelo proprio punho do charadista com a declaração do logar de origem e do total decifrado: cada qual em papel separado.

Pseudonymo — Toda a troca de pseudonymo deve ser annunciada de antemão: não admittiremos outra orientação neste particular.

Ponto — Cada charada bem decifrada valerá um ponto. Na marcação dos pontos será levada em conta a solução exacta do problema a que ella pertence. Por esta fórma pretendemos acabar com um recurso empregado por muitos charadistas quando não podem encontrar a verdadeira, prejudicando sempre quem resolveu com exactidão. Tal medida é tomada unicamente para os casos de duvida, pois charadas ha que se prestam a duas e mais soluções, tão puras como as do autor.

Soluções — Ha soluções que, á primeira vista, parecem forçadas e collocam o encarregado desta secção na contingencia de negar o ponto. Para evitar isso, convém que o decifrador explique logo na lista o motivo pelo qual foi levado a reputar acceitavel a solução enviada.

Inscripção — Todo charadista que quizer collaborar nesta secção deverá, antecipadamente, inscrever-se. Para essa formalidade mandará, em papel separado, nome verdadeiro, pseudonymo, (se quizer usar), logar onde mora, Estado a que pertence e, tanto quanto possivel, rua e numero da casa, tudo escripto á mão, com letra natural e não á machina ou impresso.

Premios — Haverá tres, sendo um para o de maior numero de pontos exactos, outro para o que obtiver dois terços, e um terceiro, de **consolação**, para o que conseguir metade delles, tomando-se para o calculo destes dois ultimos o total dos trabalhos publicados. Se houver mais de um concorrente aos respectivos premios, o desempate se fará, ou por sorte, ou por outra maneira que julgarmos mais conveniente. Se, para effeito dos dois ultimos premios não houver um só com o numero exacto das soluções necessarias, passarão elles então para os immediatos em pontos, da seguinte maneira: no **premio dos dois terços**, para o immediatamente abaixo, quando a fracção resultante não fôr maior que um terço, caso em que passará pois o immediatamente acima: ao **premio de consolação**, para o immediatamente acima, se da divisão resultar um quociente maior que a metade.

Só terá direito a qualquer um desses premios quem disputar o torneio até o fim, salvo o caso de extravio, quando permittiremos a falta de duas listas, no maximo.

Errata — Havendo errata e essa sahindo no numero immediato, nenhuma modificação soffrerá o prazo marcado. Se, porém, ella se fizer em qualquer um dos outros que se seguirem, o prazo ficará sendo então o do numero em que fôr publicada a alteração.

Justificações — Todo ponto recusado só o será definitivamente, se não fôr justificado dentro do prazo marcado pela ultima parte do aviso publicado em cada numero.

Correspondencia — Toda a correspondencia destinada a esta secção deverá ter o seguinte endereço: MARECHAL. Album de Œdipo, redacção d'**O Malho**, rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio será depositada, pelo portador, na caixa, a entrada da nossa redacção.

Diccionarios — Todos os trabalhos no presente torneio devem obedecer aos seguintes vocabularios: Simões da Fonseca, Fonseca & Roquette (os dois volumes), Chompré (Fabula), Bandeira (Manual do Charadista e Diccionario de Synonymos) e Antonio M. de Souza (Diccionario do Charadista). Para as justificações admittiremos, além dos citados, mais: Francisco de Almeida e Almeida Brunswick, Silva Bastos, Candido de Figueiredo, Antonio Moraes Silva, Aulette.

Todos os termos geographicos e biographicos, devem ser tirados do Simões e do Auxiliar do Charadista (Antonio M. de Souza). Quanto aos nomes de familia (proprios e sobrenomes), embora não constem dos livros adoptados, desde que sejam conhecidos pelo encarregado desta secção, serão acceitos para todos os effeitos.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE SETEMBRO

(8)

Segunda-feira. Desisto
De vos pregar uma peta,
Para dizer-vos só isto:
Feio Porco e Borboleta.

(9)

A' terça, porém, não posso,
Deixar no olvido o filé,
E todo contente endósso:
Aguia altiva e Jacaré.

(10)

Quarta-feira, dia sério
Para o sabido ou calouro,
Melancolico ou gauderio,
Cabra esperta ou bravo Touro.

(11)

A' quinta o povo da lyra
De novo em scena seduz,
E o Tigre féro suspira
Quando passa uma Avestruz...

(12)

Porém, á sexta, que sorte!
Faz-se um jejum galhofeiro,
Evitando-se a má sorte
Do Peru' e do Carneiro.

(13)

Ao sabbado esbornea certa:
Predomina o chá-dansante,
Certo a melhor porta aberta
Para a Vacca ou o Elephante!

DR. ZOOTECHNICO

A SAUDE DA MULHER

FONTE DE SAUDE E DE VIGOR

A Saude da Mulher é a fonte de saude e de vigor para o sexo feminino, em todas as edades: — as mocinhas, as moças e as senhoras encontram neste medicamento uma solida garantia de saude.

As mocinhas, logo na mudança da edade, precisam de um remedio que favoreça o apparecimento normal de seus incommodos.

As moças, ao longo da mocidade, precisam de um remedio que as proteja contra as innumeras doenças uterinas a que estão sujeitas.

As senhoras de mais edade, quando chega a epoca de terminarem definitivamente os seus incommodos, precisam de um remedio que seja uma defeza segura contra os males da edade critica.

Para todo o sexo feminino

Para todas — mocinhas, moças e senhoras — o remedio é um e é unico: — "A Saude da Mulher" que combate todas as enfermidades uterinas, desde os incommodos da puberdade até os accidentes perigosos e trahiçoeiros da edade critica.

Indispensavel em todos os lares

Assim, em todos os lares, "A Saude da Mulher" é indispensavel, porque este grande remedio constitue a defeza vigilante e permanente da saude das mocinhas, das moças e das senhoras.

Officinas graphicas d'O MALHO